

Mestrado em Ensino de História e
Geografia no 3º ciclo do Ensino Básico e
Ensino Secundário

Os média na escola Criação de uma revista científica online

Helder Henrique da Cunha
Soares da Mota

M

2016



Helder Henrique da Cunha Soares da Mota

Os média na escola
Criação de uma revista científica online

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino História e Geografia do 3º Ciclo
e Ensino Secundário, orientada pela Professora Doutora Elsa Pacheco
coorientada pela Professora Doutora Cláudia Ribeiro
Orientadoras de Estágio, Dr.^a Albertina Viana e Dr.^a Cristina Cruz
Supervisor de Estágio, Professora Doutora Elsa Pacheco e
Professora Doutora Cláudia Ribeiro

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

setembro de 2016

Os média na escola

Criação de uma revista científica online

Helder Henrique da Cunha Soares da Mota

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino História e Geografia do 3º Ciclo
e Ensino Secundário, orientada pela Professora Doutora Elsa Pacheco
coorientada pela Professora Doutora Cláudia Ribeiro
Orientadoras de Estágio, Dra. Albertina Viana e Dra. Cristina Cruz
Supervisor de Estágio, Professora Doutora Elsa Pacheco e
Professora Doutora Cláudia Ribeiro

Membros do Júri

Professor Doutor Luís Alberto Marques Alves
Faculdade de Letras – Universidade do Porto

Professora Doutora Laura Maria Pinheiro de Machado Soares
Faculdade de Letras – Universidade do Porto

Professora Doutora Cláudia Sofia Pinto Ribeiro
Faculdade de Letras – Universidade do Porto

Classificação obtida: onze valores

Sumário

Agradecimentos	7
Resumo	8
Abstract.....	9
Introdução	10
Primeiro Capítulo – Enquadramento conceptual.....	13
1.1 Justificação do tema	13
2.2 Produção de revistas/Jornais escolares.....	19
Segundo capítulo – Desenvolvimento da Pesquisa	26
2.1 A escola Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves	26
2.2 Opinião dos alunos	27
Terceiro capítulo - Construção da revista.....	45
Considerações finais	58
Referências Bibliográficas.....	61
ANEXOS	63

Índice de Figuras

Figura 1 - Número de publicações entre 2006 e 2016.....	15
Figura 2 - Número de publicações por suporte	16
Figura 3 - Número de publicações por países, 2006 - 2016	17
Figura 4 - Publicações por área de conhecimento com o termo geografia.....	18
Figura 5 - Publicações por área de conhecimento com o termo história.....	18
Figura 6 - As primeiras revistas científicas.	19
Figura 7 - Plataforma da revista AdolesCiência.....	23
Figura 8 - Exemplos de revistas eletrónicas que incorporam artigos de estudantes.....	25
Figura 9 - Edifício principal da Escola Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves.....	26
Figura 10 - Localização da Escola Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves.....	27
Figura 11 - Distribuição da consulta na internet para consolidar conhecimentos	34
Figura 12 - Distribuição da importância de uma revista para divulgar notícias.....	35
Figura 13 - Distribuição da importância da revista para divulgar artigos científicos.....	36
Figura 14 - Distribuição da importância de divulgar a revista na escolar	37
Figura 15 - Distribuição da importância de divulgar a revista extra escola	38

Figura 16 - Distribuição da opinião da participação da História e da Geografia	39
Figura 17 - Distribuição da importância do contributo de outras disciplinas.....	40
Figura 18 - Distribuição da participação de outras disciplinas.....	41
Figura 19 - Distribuição do interesse em participar com trabalhos na revista	42
Figura 20 – Distribuição dos dados quanto ao grau de interesse na realização da revista	43
Figura 21 – Página inicial da área do administrador	46
Figura 22 - Esquema síntese do funcionamento da revista (OJSystem).....	48
Figura 23 – Configuração do Portal da revista	48
Figura 24 – Área de adicionar e atribuir funções aos utilizadores	51
Figura 25 – Painel de submissão, primeiro passo.....	52
Figura 26 - Painel de submissão, segundo passo.....	52
Figura 27 - Painel de submissão, terceiro passo Metadados da submissão.....	54
Figura 28 - Painel de submissão, terceiro passo (continuação).	54
Figura 29 - Painel de submissão, quarto passo.....	55
Figura 30 – Confirmação da submissão	55
Figura 31 – Aspeto da revista quando acedida pelo utilizador.....	56

Índice de tabelas

Tabela 1 - Número de publicações entre o ano de 2006 e o ano 2016 (Scopus).....	14
Tabela 2 - Número de publicações por suporte	15
Tabela 3 - Número de publicações por países, 2006 - 2016.....	17
Tabela 4 - Análise dos dados estatísticos	31
Tabela 7 – Distribuição das respostas à questão 3.1.....	32
Tabela 8 - Distribuição das respostas à questão 3.2	33
Tabela 9 - Distribuição das respostas à questão 4	33
Tabela 10 - Distribuição das respostas à questão 5.1	34
Tabela 11 - Distribuição das respostas à questão 5.2	35
Tabela 12 - Distribuição das respostas à questão 6.1	36
Tabela 13 - Distribuição das respostas à questão 6.2	37
Tabela 14 - Distribuição das respostas à questão 7	38
Tabela 15 - Distribuição das respostas à questão 8.	39

Tabela 16 - Distribuição das respostas à questão 8.1	41
Tabela 17 - Distribuição das respostas à questão 8.1	42
Tabela 18 - Distribuição das respostas à questão 10	43

Agradecimentos

Várias foram as pessoas que contribuíram para a concretização deste trabalho. Não posso, por isso, deixar de agradecer a todos que acreditaram neste projeto e permitiram que fosse possível a sua concretização.

Em primeiro lugar à minha orientadora, Doutora Elsa Pacheco, à coorientadora, Doutora Cláudia Ribeiro, pela confiança e grande disponibilidade, pela palavra certa na hora certa, pelo profissionalismo e responsabilidade. Os seus comentários, sugestões e contributos foram fundamentais na concretização deste projeto.

Também aos professores Albertina Viana e Cristina Cruz, da Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, que se deixaram convencer na realização deste projeto final. Aos fantásticos alunos cujo esforço permitiu que percorressem com sucesso um novo caminho, dirijo um agradecimento sincero.

Por fim um agradecimento especial aos meus pais, pelo apoio prestado libertando-me de outras responsabilidades para que este projeto de dois anos de Mestrado pudesse chegar a bom porto.

Helder Henrique Mota

Resumo

Vivemos numa época de plena e rápida difusão de informação, em que o acesso às novas tecnologias é um facto real e presente na vida de cada um. A informação chega pelos mais diversos meios, em variados formatos. A necessidade de investigar, de criar conhecimento é algo que está bem patente na vontade do homem como ser capaz de encontrar meios para compreender o que o rodeia, assim como de encontrar justificações e soluções - são mecanismos naturais que provocam esta vontade de criar conhecimento. Para justificar estas afirmações, inúmeras bases de dados de artigos de índole científica das mais variadas áreas, dão conta de milhares de artigos publicados e divulgados anualmente, tendo este registo aumentado de forma exponencial. Crivar a pesquisa tornou-se, portanto, um ponto essencial de qualquer projeto, que ilustramos através da recolha de informação utilizando um conjunto de palavras-chave diretamente relacionadas com as temáticas envolvidas na nossa prática de ensino.

Considerando esta vasta disponibilidade de informação e a importância que assume ao nível da divulgação e aquisição de conhecimentos, definimos como objectivo principal do nosso relatório avaliar se a criação de uma revista electrónica, constituída por trabalhos elaborados pelos alunos durante o ano letivo, se poderia constituir como um instrumento de promoção de aprendizagens e de significados da escola no contexto do quotidiano dos alunos. Na concretização deste objectivo foi elaborado um inquérito procurando aferir o interesse dos alunos por um projeto deste tipo, procedendo-se posteriormente à definição e caracterização de um sistema capaz de albergar a revista e permitir uma navegação e gestão ‘intuitiva’ ou ‘amigável’ para os utilizadores e equipa editorial. Optamos pelo sistema OJS (*Open Journal System*) pelo facto de ser o mais divulgado e utilizado, assim como, no que respeita às regras de conceção dos trabalhos (i.e. formatações de *layout* e do tipo de documento), ser bastante claro e acessível.

Conclui-se que apesar de acharem interessante a existência de uma revista, quer para a Geografia e a História como para outras áreas do conhecimento, os alunos inquiridos revelaram pouca disponibilidade em participar neste projeto. No entanto consideramos possível inverter esta postura num futuro próximo, face à concreta implementação da revista.

Palavras-chave: Ensino; Educação; História; Geografia; Aprendizagem.

Abstract

We live in a time of full and rapid dissemination of information, access to new technologies is now a real fact and present in the life of each. The information reaches the most diverse ways in varied formats. The need for research to create knowledge is something that is evident in the will of man as being able to find ways to understand what surrounds it, as well as to find reasons and solutions - are natural mechanisms that cause this will create knowledge. To justify these claims, numerous databases of scientific character of articles from different fields, realize thousands of articles published and disseminated annually, and this increased registration exponentially. Critical research has therefore become an essential point of any project, which we illustrate by collecting information using a set of keywords directly related to the themes involved in our teaching practice.

Considering this vast availability of information and the importance it plays in the dissemination and acquisition of knowledge, we have defined as main objective of our report to evaluate whether the creation of an electronic journal, made up of works written by the students, could act as an instrument to promote learning and meaning to school in the context of student's daily lives. In order to achieve this objective, an inquiry was carried out in order to assess the student's interest in such a project. Then we proceed to the definition and characterization of the system capable of hosting the journal, aiming to select the one that allows an 'intuitive' or 'friendly' navigation and management for users and editorial team. We opted for the OJS system (*Open Journal System*) because it is the most widely disclosed and used, as well as, in terms of the rules for the design of the articles (i.e. layout formatting and document type), is very clear and accessible.

It is concluded that, although they find interesting the existence of a journal, for Geography and History as well as other areas of knowledge, the students revealed little willingness to participate in this project. However, we consider it possible to reverse this position in the near future, given the concrete implementation of the journal.

Keywords: Teaching; Education; History; Geography; Learning.

Introdução

Vivemos numa sociedade em que uma boa parte das exigências no ensino e educação caminham lado a lado com os avanços dos recursos tecnológicos e suas inovações, contribuindo, significativamente, para o desenvolvimento dos indivíduos, das economias e das sociedades em geral. De facto, se a técnica tem sido uma das responsáveis pela conquista dos espaços geográficos, a tecnologia veio acrescentar a vertigem da velocidade no nosso quotidiano, até à instantaneidade da comunicação. Ou seja, quando o foco se centra em desempenhos mais rápidos, relacionados com o aumento da competitividade, que por sua vez exige maior eficácia, a enorme quantidade de conteúdos requer mais perspicácia e a liberdade que se lhe associa exige uma maior responsabilidade.

Enfrentar os desafios que a atual sociedade coloca, obriga, de certa forma, os jovens estudantes a recorrer a ferramentas cognitivas que, desde cedo, devem manusear. Dito de outra forma, são conferidos aos nossos jovens graus de liberdade de acesso e partilha de informação que exigem competências de utilizador, para manusear as técnicas e saberes associados às tecnologias de forma natural e com eficácia, fruindo-as para viver melhor o quotidiano (UNESCO, 2015).

Apesar da resistência que ainda se verifica na sociedade sobre o facto de os jovens utilizarem a tecnologia de forma aleatória sem algum sentido de responsabilidade, é aqui que entra o papel do encarregado de educação e dos professores, os quais devem assumir-se como mediadores entre a inovação que rapidamente chega aos equipamentos móveis dos nossos jovens e a utilização da (des)informação na formação do indivíduo. Ou seja, os educadores em geral devem assumir um papel ativo de orientação na utilização de ferramentas eletrónicas e da informação que surge a cada segundo. O que a realidade nos apresenta requer uma caminhada longa porque o processo de ensino-aprendizagem não se deve cingir ao espaço de sala de aula, mas envolver a comunidade escolar e a sociedade em geral - elementos fundamentais e responsáveis em todo este processo (Trindade, 1988; Quadrado Gil, 1998; Vieira, 2005).

Assim sendo, questionamo-nos sobre a pertinência do desenvolvimento de um espaço de interação/comunicação não só na comunidade, como desta com o seu espaço de sociabilidades. Ou seja, propomo-nos responder, no presente relatório, à seguinte pergunta de partida: poderá a criação de uma revista eletrónica constituir-se como um

instrumento de promoção de aprendizagens e de promoção dos significados da escola no contexto do quotidiano dos alunos?

Correspondendo ao objetivo geral, o nosso propósito culminaria na criação de uma revista eletrónica destinada a publicar trabalhos elaborados pelos alunos durante o ano letivo, como um projeto disciplinar global ou mesmo de um conteúdo específico, sempre ao encontro da planificação anual e visando aprofundar o carácter científico da construção do conhecimento.

Tendo por pano de fundo estas preocupações, no âmbito do nosso trabalho de estágio considerou-se pertinente o desenvolvimento de atividades de recolha de informação que versassem algumas dimensões de formação e educação dos nossos jovens alunos, propósitos que dão forma a alguns objetivos fundamentais: a preocupação em promover uma consciência mais científica dos jovens do 3º ciclo e secundário, assim como a sua literacia ao nível da escrita e da leitura; fomentar o interesse pelo conhecimento; promover bons hábitos na utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), como forma de trabalhar com os alunos conteúdos procedimentais e conteúdos atitudinais; responsabilizar os jovens pela produção de conteúdos de grande visibilidade e sensibilizá-los para a importância da consideração do trabalho do outro, nomeadamente no que diz respeito aos direitos de autor.

Assim se apresenta um projeto que versa, em simultâneo, a Geografia e a História, podendo chegar também a outras áreas do saber, sempre com o objetivo de envolver toda a comunidade escolar e, quem sabe numa fase posterior, envolvendo outras escolas.

O presente trabalho foi desenvolvido em três fases distintas, que, em termos globais correspondem à sua estruturação:

- Primeira fase – tratou-se de uma fase preparatória mais centrada no levantamento de artigos relacionados com a Educação, Ensino, Aprendizagem, História e Geografia, palavras-chave pertinentes para o nosso projeto. O facto de existir um conjunto vasto de bases de dados onde é possível efetuar pesquisas de artigos científicos sobre os temas em causa, levou a que fosse efetuada uma seleção dos mais pertinentes para, posteriormente à pesquisa pelas palavras-chave definidas, se proceder ao seu tratamento estatístico. Esta não foi uma tarefa fácil, dado o grande número de registos quando nos propomos realizar pesquisas na Internet, razão pela qual se desenvolveu uma seleção criteriosa dos dados considerados pertinentes para, desta forma, tentar

justificar a pertinência da criação de uma revista escolar electrónica com contributos dos próprios alunos e centrada em temas específicos orientados para as suas necessidades;

- Segunda fase – realização de um inquérito com o propósito de aferir se os alunos costumam utilizar a internet para pesquisar conteúdos relacionados com a aprendizagem, assim como auscultar o interesse dos alunos pelo projeto a implementar;

- Terceira fase - procura, seleção e avaliação de uma plataforma adequada ao alojamento da revista, quer do lado da produção de conteúdos, quer do lado da utilização/leitura. Procedeu-se ainda à escolha de um nome para a revista¹, do logotipo que será apresentado na sua capa e à elaboração de uma proposta de *Layout*, o qual foi pensado para que a leitura seja mais agradável ao leitor em suporte digital. O último passo consistiu na configuração da plataforma e na designação dos diversos cargos a atribuir no contexto da equipa editorial (como revisores externos e configuração das áreas de utilizador), apenas a título de experimentação e com o propósito de definir uma espécie de tutorial para desenvolvimento futuro do projeto.

¹ . O nome escolhido partiu de uma designação muito usual na escola Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves - GFA (Geração Ferreira de Almeida) – a que se acrescentou o termo *Magazine*.

Primeiro Capítulo – Enquadramento conceptual

1.1 Justificação do tema

Na fase inicial deste estudo, e em parte para justificar o tema escolhido, procedemos à definição de um conjunto de palavras-chave que orientaram a pesquisa de publicações científicas efetuada numa série de bases de dados disponíveis na internet.

Dado o vasto número de bases de dados eletrónicas que alojam este tipo de publicações, optou-se por selecionar o *Scopus*² e a *Webofknowledge*³, uma vez que ao longo do trabalho originaram os melhores resultados, em associação com a facilidade de manipulação das ferramentas de pesquisa e pelos dados disponibilizados, que permitiram o seu posterior tratamento estatístico.

A *Scopus* é a maior base de dados de resumos e citações da literatura *peer-reviewed*, integrando revistas científicas, livros e anais de conferências, num total de cerca de 21.500 títulos de mais de 5.000 editores internacionais (Elsevier, 2016). Cumpre uma visão bastante abrangente da produção mundial nas áreas de ciência, tecnologia, medicina, ciências sociais e artes e humanidades. Oferece, de igual modo, um conjunto de ferramentas inteligentes para acompanhar, analisar e visualizar a pesquisa.

É sabido que a pesquisa é cada vez mais global, interdisciplinar e colaborativa, razão pela qual é possível que a investigação crítica produzida no mundo seja apresentada, cada vez mais, de forma intuitiva e de fácil entendimento por parte do utilizador, podendo obter resumos de publicações desde 1960.

Considerando a natureza deste estudo na área do ensino, fez-se uma seleção de palavras que consideramos mais indicadas para o tema em causa. Assim sendo, e como já referimos, foram selecionadas as seguintes palavras-chave para a pesquisa nas duas bases de dados: Ensino (*Teaching*); Educação (*Education*); História (*History*); Geografia (*Geography*); Aprendizagem (*Learning*).

Selecionadas as palavras-chave, procedemos ainda à adopção de alguns filtros de pesquisa: o período, definindo-se os últimos dez anos, ou seja, desde 2006; o tipo de publicação; área científica; país (aqui serão apresentados os 10 países onde mais se publica, destacando de igual forma Portugal e que lugar ocupa) e, por fim, o autor.

² <https://www.scopus.com>

³ <https://login.webofknowledge.com>

Como metodologia deve salientar-se que se iniciou por uma pesquisa individualizada de cada palavra-chave, cujos resultados serão apresentados em tabelas e figuras.

Dado o número elevado de publicações resultantes das pesquisas, e com o receio de duplicação da informação das duas bases selecionadas, optou-se por tratar apenas os dados do *Scopus*, que nos permite ter uma visão geral dos últimos dez anos.

Os resultados obtidos indicam-nos, numa primeira observação, o número elevado de artigos nos quais são utilizadas as palavras-chave no seu título ou resumo (Tabela 1 e figura 1). Outro aspeto que está bem patente é o aumento de títulos publicados nos últimos dez anos, tendência que se verificou quando recuamos mais no tempo.

Tabela 1 - Número de publicações entre o ano de 2006 e o ano 2016 (Scopus)

Ano	Geografia	História	Ensino	Educação	Aprendizagem
2006	5 306	53 230	14 122	54 759	37 759
2007	5 572	55 381	15 201	57 958	41 920
2008	5 686	59 095	17 513	64 168	50 932
2009	6 340	64 673	20 840	71 576	55 157
2010	7 084	71 268	24 576	75 142	59 441
2011	7 072	76 728	26 256	79 010	62 215
2012	7 329	82 667	24 606	80 167	65 870
2013	7 543	86 097	26 730	85 250	70 770
2014	7 472	89 117	27 127	87 365	74 255
2015	6 448	86 254	26 816	89 995	77 431
2016*	3 117	47 572	16 100	52 828	49 967
2016-2006	-2189	-5658	1978	-1931	12208

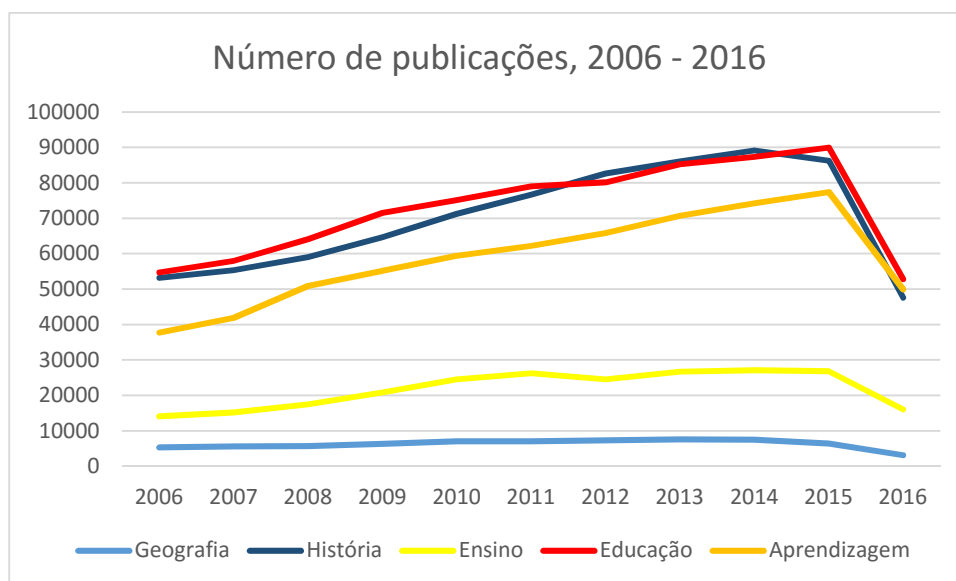


Figura 1 - Número de publicações entre 2006 e 2016

Uma outra variável, na qual se pretendia perceber qual o tipo de publicações mais utilizadas para divulgar os estudos realizados, é claramente o estudo publicado em formato artigo, conforme é possível observar na tabela e figura 2.

Tabela 2 - Número de publicações por suporte

Tipos Publicação	História	Geografia	Ensino	Educação	Aprendizagem
Artigos	1 204 912	104 474	293 940	1 062 756	581 877
Revisão	157 177	8 039	25 667	122 454	51 048
Conferência	99 049	5 256	76 533	171 858	275 698
Capítulo de livro	38 744	2 824	110 466	28 819	27 751
Livro	24 483	2 059	4 688	9 236	6 614
Anotações	20 081	1 419	5 371	43 735	7 007
Carta	19 233	936	5 852	39 456	4 656
Editorial	19 184	1 616	4 939	50 338	7 735
Pequeno inquérito	13 746	840	3 303	22 059	4 904
Artigo de Jornais	10 171	1 301	3 199	11 222	9 808

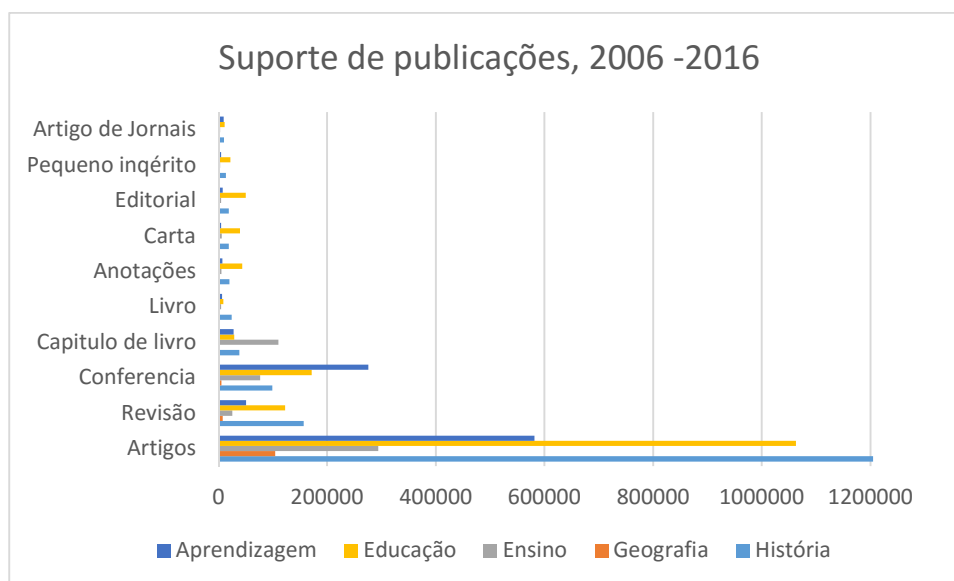


Figura 2 - Número de publicações por suporte

A observação da variável número de publicações por país, em que selecionamos os dez que mais se destacam, revela que os países ocidentais se evidenciam nesta lista liderada pelos Estados Unidos da América com um número muito elevado de artigos relacionados diretamente com as palavras-chaves definidas (Tabela e Figura 3).

A palavra-chave ‘aprendizagem’, é a mais utilizada associada ao título, o que traduz a necessidade aí sentida de refletir sobre o tema. Mas o número elevado nos países como os EUA e a Reino Unido, também pode estar diretamente relacionado não só com o facto de aí se localizarem as instituições de ensino mais conceituadas, procuradas por investigadores de todo o mundo, mas também com os apoios dados à investigação.

Portugal surge nesta pesquisa com dados interessantes, posicionando-se entre o 27º e o 33º a nível mundial. Apesar desta posição, que pode ser considerada como mais desfavorecida, os valores para o nosso país podem ser justificados pela população estudantil mais reduzida, mas onde se situam instituições com reputação elevada a nível mundial. Tudo indica, portanto, que as características do ensino e educação de cada país têm forte relação com as palavras-chave pesquisadas, isto sem esquecer a dimensão internacional das publicações.

Tabela 3 - Número de publicações por países, 2006 - 2016

País	Geografia	História	Ensino	Educação	Aprendizagem
USA	35 804	462 680	142 816	448 757	316 053
UK	18 163	131 836	39 670	131 279	93 422
Canada	6 735	58 039	15 996	55 390	45 192
China	3 238	47 444	16 233	44 986	81 915
França	5 424	53 709	7 304	24 637	27 401
Austrália	5 267	47 759	18 888	58 865	39 694
Alemanha	4 652	68 307	10 728	40 147	44 361
Espanha	3 586	31 191	10 183	26 188	27 058
Itália	3 098	46 117	5 235	19 418	22 737
Japão	2552	46366	4850	17580	34073
...
Portugal	813	5935	2202	6273	6299

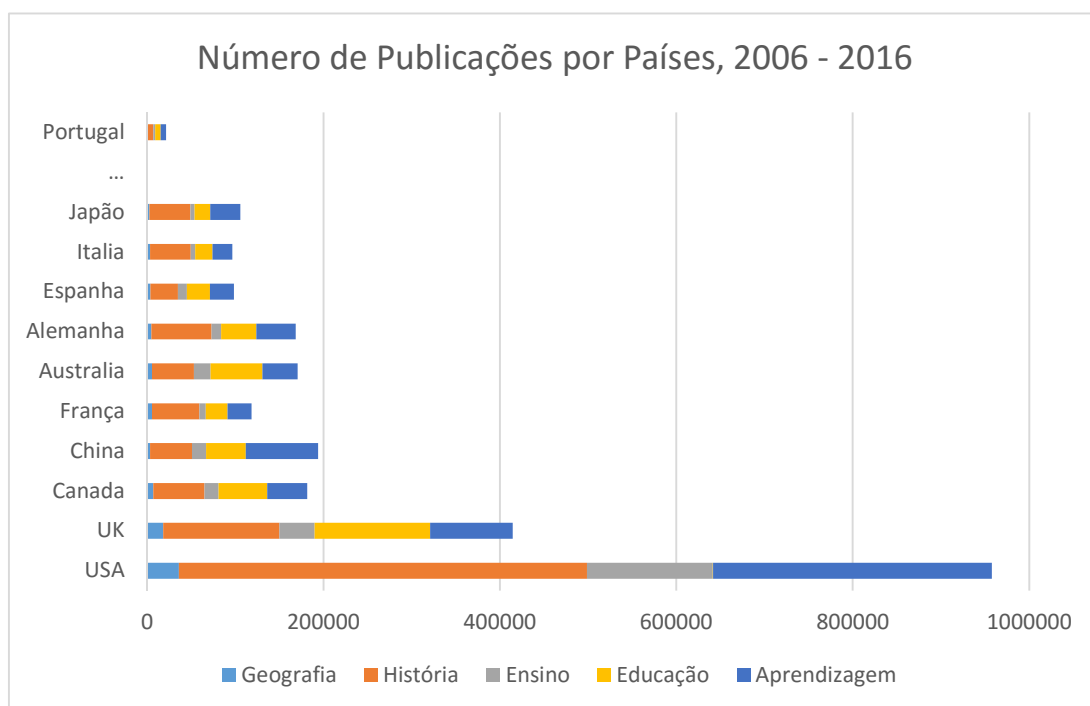


Figura 3 - Número de publicações por países, 2006 - 2016

A partir de uma outra variável, que procura perceber que áreas do conhecimento utilizam no seu título ou no resumo os ‘termos’ Geografia e História, é

possível verificar, como representado na Figura 4, que a Geografia vai um pouco mais além no que respeita às áreas de conhecimento, o que pode encontrar explicação no facto da Geografia ser uma área do conhecimento muito transversal, assim como a História, mas em maior número de referências (Figura 5).

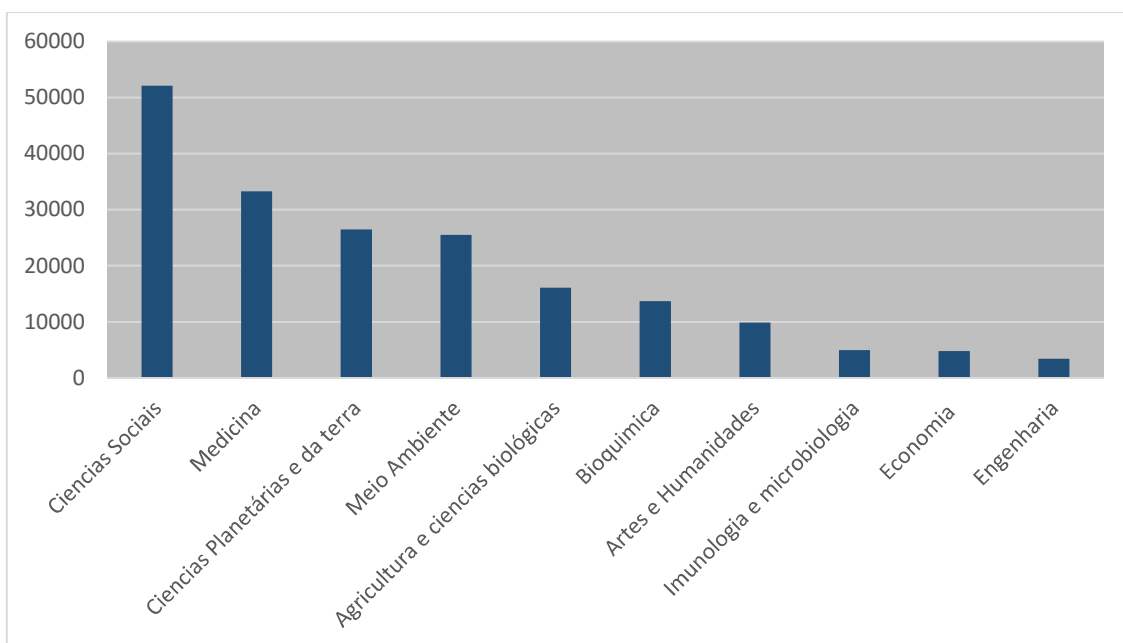


Figura 4 - Publicações por área de conhecimento com o termo geografia

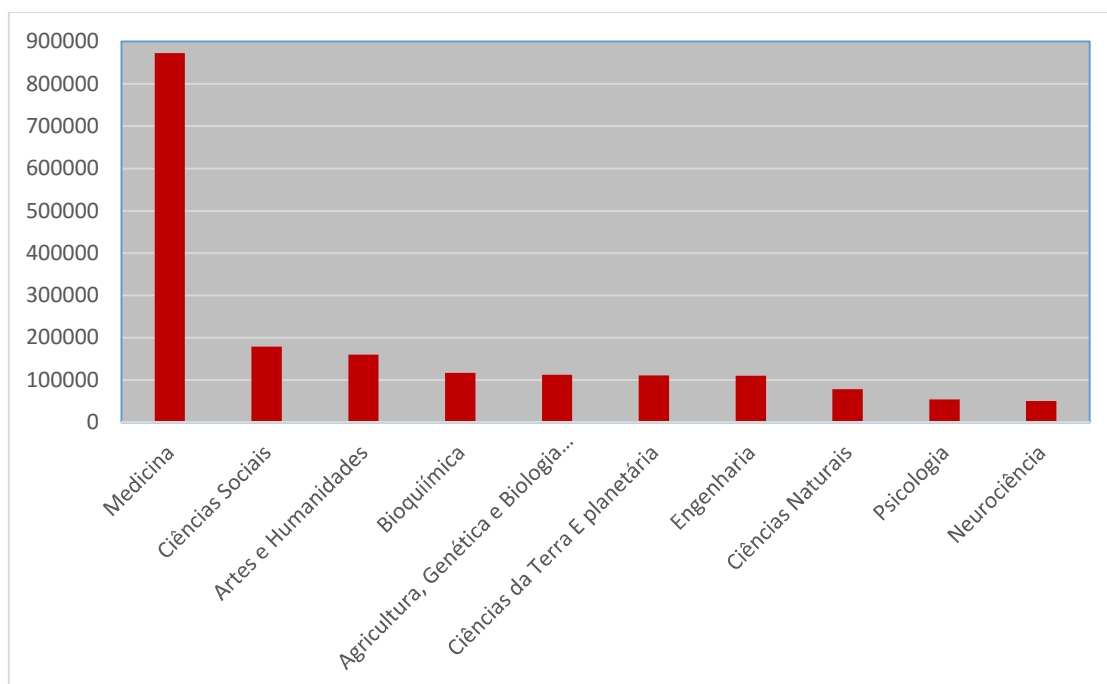


Figura 5 - Publicações por área de conhecimento com o termo história

2.2 Produção de revistas/Jornais escolares

Meio de divulgação de conhecimento, a revista científica distingue-se por ser uma publicação de periodicidade regular que apresenta estudos descritivos onde são expressos resultados de trabalhos de investigação, sendo estes submetidos a revisão anónima (Björk, Roos, & Lauri, 2009).

Procurar na história os primeiros exemplares deste tipo de revistas faz-nos recuar cerca de três séculos, ao ano de 1665, ano em que nasce na cidade de Paris o *Journal dès Sçavans*, grande impulsionador do desenvolvimento de revistas direcionadas para a ciência em global (fig.6). No ano seguinte e como resposta dos ingleses em ‘não ficar atrás’ dos franceses, nasce em Londres a *Philosophical Transactions of the Royal Society of London*, que segundo Costa (2008), teve forte influência nas publicações das sociedades científicas, a que se seguiu, em 1682, a alemã *Acta Eruditorum*.

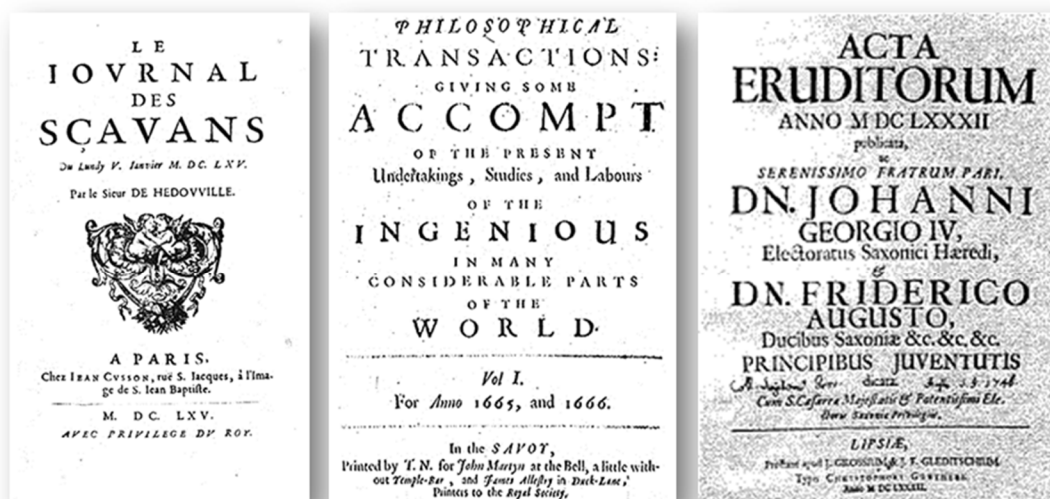


Figura 6 - As primeiras revistas científicas.

Extraído de <http://revistapesquisa.fapesp.br/2015/01/19/os-primeiros-journals/>

Segundo Prosser (2005, p.7), estas revistas permitiam aos investigadores “(...) to communicate their discoveries and share knowledge, [but also] to lay intellectual claim to their discoveries and insights, so registering intellectual priority”. Assim, assumindo um papel fundamental como ‘arquivo’ de estudos científicos, estas publicações permitiam compilar e registar descobertas e avanços científicos. Desempenhavam também um papel importante de divulgar e comunicar conhecimentos,

partilhando com toda a comunidade científica os novos contributos à ciência, o que era um meio de conferir prestígio e reconhecimento aos autores, avaliados pelos seus pares (Costa, 2008).

Embora enquadrados numa rede de dimensões inimagináveis à data dos primeiros títulos, estes objectivos permanecem na actualidade. Como refere Borges (2006), a comunicação em ciência é um processo que funciona como um sistema de recompensas, salientando mesmo a “teoria da troca” de Hagstrom, ao considerar que os trabalhos científicos são uma dádiva dos investigadores que a ciência se encarrega de reconhecer profissionalmente. Estes estudos atuam como um estímulo a novas descobertas científicas, motivando outros investigadores a contribuir numa determinada questão levantada pela ciência. Isto é, conhecimento científico gera conhecimento científico.

A publicação de uma revista, ao nível de alunos do 3º ciclo e ensino secundário, não constitui um suporte científico na sua verdadeira essência. Nestas faixas etárias não existem propriamente “cientistas”, mas sim jovens que se pretende construtores da sua própria consciência científica. Neste sentido, propor-lhes a redacção de ‘artigos’ que vão alimentar uma revista parece-nos uma estratégia adequada de os sensibilizar para a importância de fazer e divulgar conteúdos científicos, contribuindo para a criação do seu conhecimento. Por outro lado, pode ser um estímulo aos jovens alunos, incentivando-os a redigir textos de fácil leitura mas que cumprem algumas normas simples tendo em conta o público-alvo (fugindo à natural exigência da linguagem complexa e mais fechada utilizada na ciência), preparando-os para um futuro em que a divulgação e partilha de informação em plataformas digitais é uma realidade com a qual serão cada vez mais confrontados (Lopes, 2012).

Enquadrados no processo de ensino-aprendizagem, os trabalhos realizados pelos alunos serão contemplados no contexto da sua avaliação, elemento fundamental para justificar e estimular o desenvolvimento do projeto.

A utilização de uma plataforma *online* onde possam ser publicados e divulgados os trabalhos realizados, constitui igualmente um fator de motivação (tema muito debatido pelos professores) e promotor do desenvolvimento das suas competências ao nível das TIC, permitindo também fomentar maior interesse pelos conteúdos a trabalhar.

Neste contexto, será importante iniciar o trabalho com uma breve explicação sobre o uso das plataformas eletrónicas, justificando a sua relevância ao nível da

informação que podem obter pela pesquisa nas bases de dados de artigos científicos, que têm aumentado exponencialmente nas mais variadas áreas do conhecimento, contando com o contributo de cientistas de todo o mundo.

Será igualmente importante explicar algumas características do ‘processo de publicação e edição’ de uma revista, alertando-os para algumas regras essenciais, que descrevemos brevemente.

Uma revista com características científicas (independentemente do seu formato) é uma ferramenta que procura divulgar as descobertas que vão sendo feitas pelos investigadores. Este é um forte motivo, que evidencia a preocupação na qualidade e no processo de avaliação dos critérios existentes nestes periódicos, assim como no sistema de revisões cegas efetuada pelos revisores (Lopes, 2012)

O envolvimento entre autores, editores e revisores, no processo editorial das revistas, é iniciado a partir do momento em que é submetido um trabalho e os respetivos metadados. Uma vez rececionado um trabalho, este é submetido a uma revisão inicial que procura, antes de mais, entender se o tema do trabalho está em conformidade com o tema geral da revista. Caso contrário, será feita uma sugestão ao investigador que procure uma revista onde o tema do seu trabalho vá ao encontro do tema geral.

Após a revisão, necessariamente anónima, o editor terá que notificar o autor para que faça as alterações necessárias. Concluídas as alterações o investigador terá que submeter novamente o seu trabalho, para que seja feita a revisão final antes do trabalho editorial que o irá preparar para que seja publicado. Esta é uma fase muito importante, talvez a mais importante de todo o processo, na medida em que assegura a qualidade da própria revista.

Segundo Provenzale e Stanley (2006), o papel do revisor é de conduzir e arbitrar os trabalhos, na medida em que serão estes os fornecedores de críticas construtivas aos investigadores, mesmo que a decisão de publicação do artigo esteja pendente. O trabalho dos revisores é realizado de forma gratuita e exige uma disponibilidade de tempo enorme, contrabalançado pelo gosto de partilhar e construir conhecimento. Sendo uma tarefa de enorme responsabilidade é necessário estabelecer à partida critérios bem definidos de revisão, procurando assegurar que o trabalho é realizado com o máximo de qualidade.

Provenzale e Stanley (ob.cit.) são defensores de que o resultado da apreciação por parte dos revisores seja feito de duas formas: a primeira caracterizada por uma classificação global e a segunda pela existência de um relatório informativo. Os mesmos

autores sugerem ainda determinados parâmetros de classificação global - sistema que poderá ser adotado, com algumas simplificações, neste projeto (como veremos mais à frente - que passa por quatro parâmetros de classificação dos trabalhos submetidos e sujeitos a revisão:

Aceite - não há necessidade de qualquer alteração e o trabalho está pronto para publicação.

Aceite após revisão - há algumas alterações que devem ser efetuadas antes do manuscrito ser aceite, o que implica que se pressupõe que os autores podem efetuá-las e que há fortes possibilidades de publicação do trabalho.

Reconsiderar após grandes alterações - são necessárias consideráveis alterações, mas existe a possibilidade de publicar o trabalho se elas forem efetuadas.

Rejeitado - não há possibilidade de alterar o trabalho de modo a que venha a ser publicado na revista em causa.

Segundo Lopes (2012), existem autores como Roberts, Coverdale, Edenharder, & Louie, que sugerem a existência de uma lista de validação com critérios bem definidos e muito exaustivos, que se estendem por treze categorias, onde se inserem diversas subordinações: 1. Formulação do problema, quadro conceptual e questão de investigação; 2. Referência à literatura e documentação; 3. Relevância; 4. Desenho do estudo; 5. Instrumentos, recolha de dados e controle de qualidade; 6. População e amostra; 7. Análise de dados e estatística; 8. Relatório das análises estatísticas; 9. Apresentação de resultados; 10. Discussão e Conclusão: interpretação; 11. Títulos, autores e resumo; 12. Apresentação e documentação; 13. Conduta científica.

Os trabalhos deverão ser revistos habitualmente por dois ou mais revisores, o que pode minimizar os constrangimentos produzidos pelo fator humano. Como se trata de um processo onde o fator humano pode introduzir preconceitos ou influências, uma prática defendida é a de *double-blind review*, onde autor e árbitro se desconhecem mutuamente (Borges, 2006, p. 34). Assim, a revisão, ao validar conteúdos, constitui-se como uma fase fundamental no processo editorial das revistas científicas e garante a sua qualidade.

As revistas surgem, assim, como elementos com um forte potencial na produção e divulgação de conhecimento e mobilizam diversos saberes e competências. Podem ser, por isso, oportunidades de desenvolvimento também para os jovens alunos.

São conhecidos nas escolas nacionais, alguns projetos editoriais de jornais escolares em formato papel, como meio de divulgação de trabalhos e de notícias das atividades e dos projetos desenvolvidos pela comunidade escolar. No entanto, projetos similares ao que se pretende desenvolver são raros, tendo-se apenas identificado uma revista eletrónica para publicação de trabalhos realizados por alunos do 3º ciclo e secundário.

Desenvolvida por Luísa Diz Lopes, com orientação de Vitor B. Gonçalves, a revista júnior de Investigação AdolesCiência nasceu em 2011, conta com três edições e surgiu no âmbito da dissertação de mestrado em Tecnologias da Informação e Comunicação na educação e formação intitulada "Revista Júnior de Investigação - desenvolver a consciência científica dos alunos" (fig.7).

Esta revista, publicada também em OJS, foi desenvolvida a uma escala regional e procura envolver um grupo de escolas do distrito de Bragança, abordando temas das mais variadas disciplinas, registando-se um maior contributo da Física e Química e das Ciências Naturais.



Figura 7 - Plataforma da revista AdolesCiência.

<https://www.adolescencia.ipb.pt/index.php/adolescencia>

Ao nível do Ensino Superior também existem alguns projectos, como a revista “elingUP”⁴ – Revista electrónica de linguística dos estudantes da Universidade do Porto – ou a “Ciência 2.0”, também da UP⁵. Esta última, lançada em março de 2012, dirige-se a jovens e pretende aproximar a ciência do público incentivando a produção e divulgação de conteúdos.

Fora do país e segundo Lopes (2012), existem plataformas semelhantes. No Brasil pode salientar-se a InCiência⁶, revista digital lançada em fevereiro de 2012, de periodicidade semestral, destinada à publicação de trabalhos de jovens cientistas brasileiros de instituições públicas e privadas (Fig.8A).

Também é importante referir o *Young Scientists Journal*⁷, revista digital multidisciplinar de investigação para jovens cientistas entre os 12 e os 20 anos. Nascida em 2006, numa parceria entre o King’s College of Canterbury e a Universidade de Kent, publicou a sua 10ª edição em 2011. Inclui na sua equipa editorial alunos que intervêm na edição e dinamização da revista (Fig.8B).

O *Canadian Young Scientists Journal*⁸, existente desde 2008, apresenta-se como a única revista científica *peer reviewed* dedicada à publicação de trabalhos de investigação realizados por jovens do ensino secundário e superior (Fig.8C).

⁴ <http://cl.up.pt/elingup/>

⁵ <http://www.ciencia20.up.pt/>

⁶ <http://www.colegiodante.com.br/publicacoes/revista-inciencia/>

⁷ <https://ysjournal.com/>

⁸ <http://www.cysjournal.ca.www.nrcresearchpress.com/journal/cysj>

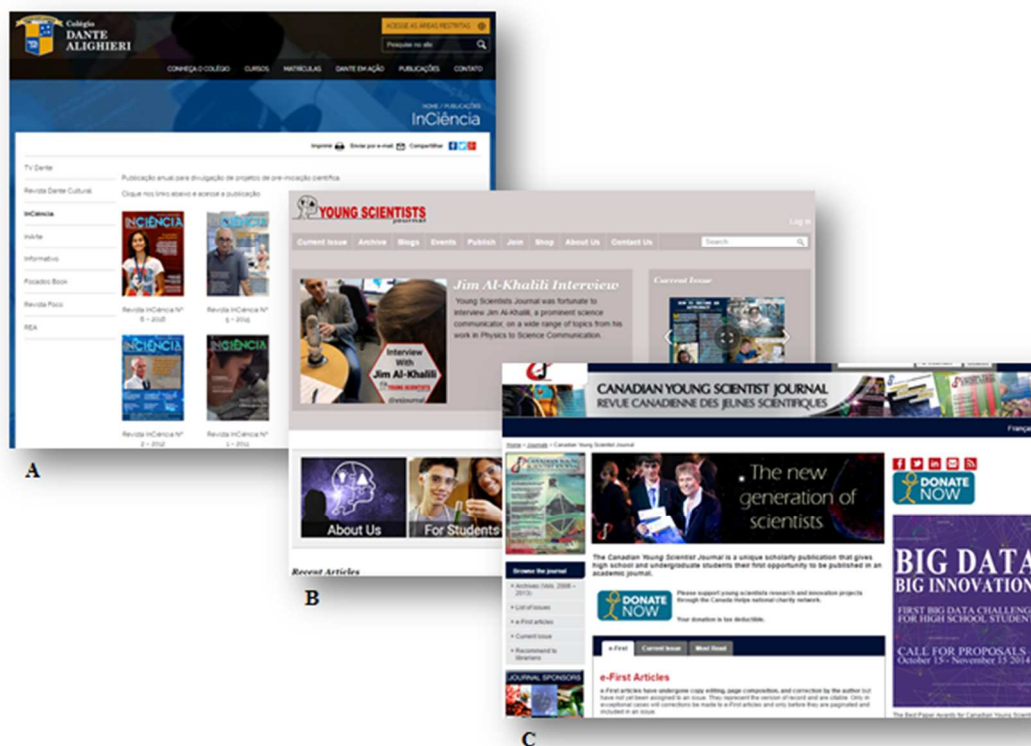


Figura 8 - Exemplos de revistas eletrônicas que incorporam artigos de estudantes.

O facto de não se ter encontrado mais revistas nacionais em plataformas eletrônicas, permite-nos considerar que este trabalho poderá ser mais um contributo para a implementação, no ensino básico e secundário, de um projeto motivador e suscetível de desenvolver competências várias nos alunos.

Segundo capítulo – Desenvolvimento da Pesquisa

2.1 A escola Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves

A Escola Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves (figura 9), situada na União das freguesias de Gulpilhares e Valadares do Concelho de Vila Nova de Gaia (figura 10). A escola conta com cerca de 1600 alunos inscritos desde o 3º Ciclo do ensino básico até 12º ano. De salientar que desde o ano letivo de 2015/2016 conta com uma turma do 5º ano do 2º Ciclo, num projeto pioneiro, CLIL (*Content and Language Intergrated Learning*), que visa uma nova abordagem de ensino de diferentes conteúdos disciplinares através de uma língua estrangeira (Inglês), que procura uma pedagogia do sucesso e promover no jovem uma atitude positiva de autoconfiança face à aprendizagem de línguas. Este projeto, foi iniciado de igual forma no 3º Ciclo. A escola leciona ao nível do secundário, com cursos científico humanísticos e Cursos Profissionais de nível IV de Técnico de Turismo; Técnico de Multimédia e Técnico de Análises Laboratorial.



Figura 9 - Edifício principal da Escola Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves

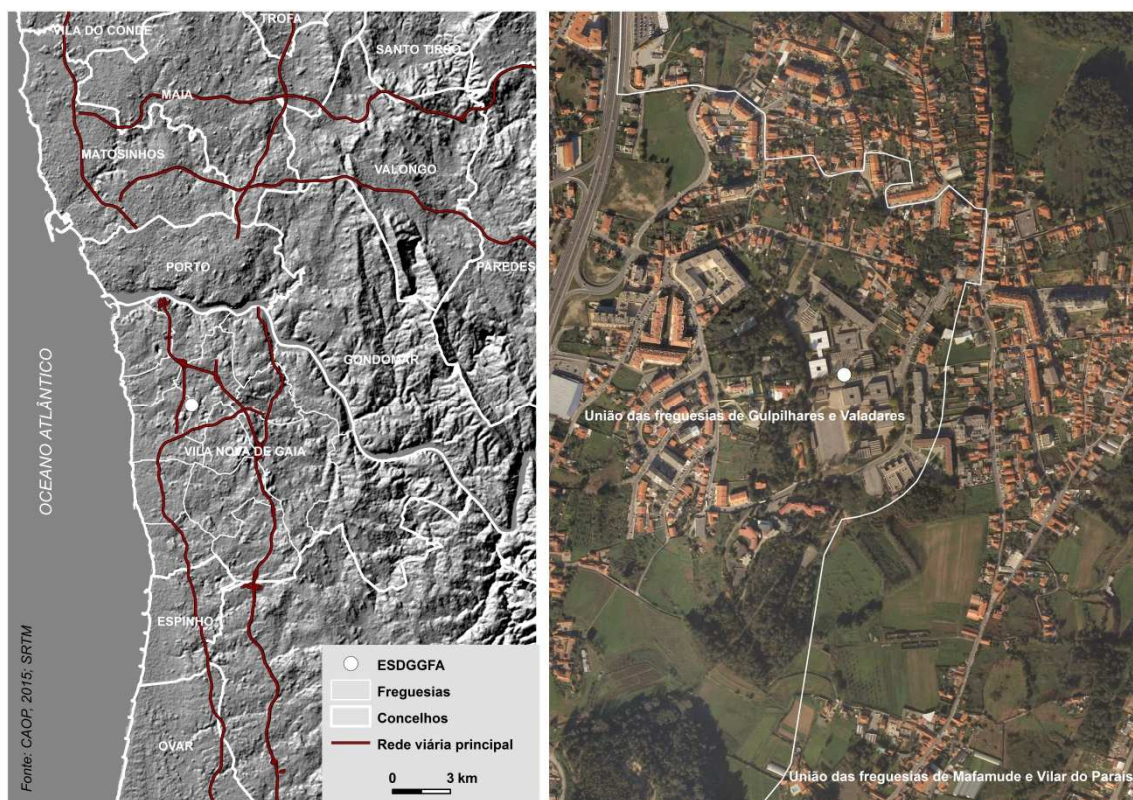


Figura 10 - Localização da Escola Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves.

2.2 Opinião dos alunos

Neste item ilustraremos os resultados do inquérito realizado na escola, ao qual responderem os alunos do 9º ano de escolaridade (Anexo 1). A escolha desta ferramenta de recolha de dados justifica-se porque se pretende uma “definição exacta da informação que [se] necessita de obter” (Bell, 2004: p. 117). Por outras palavras, esta forma de abordagem e recolha permite uma descrição e discriminação dos resultados mais clara e isenta de ambiguidade.

Relativamente à elaboração do inquérito, começou-se por compreender o objetivo visado com o presente trabalho de investigação e, na sequência da pesquisa central do trabalho, definir as melhores condições possíveis para a sua realização em sala de aula, que ajudará na fundamentação do trabalho de investigação apresentado. A recolha de informação e material proporcionou a delineação de alguns propósitos, tais como, clareza, concisão e objetividade na formação das diferentes questões. Deste modo, estabeleceu-se como uma exigência fundamental a utilização de uma linguagem simples e acessível, uma vez que o inquérito é, exclusivamente, dirigido a estudantes do

3º ciclo do Ensino Básico, com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos. Salienta-se, ainda, que a preocupação na construção de cada uma das questões foca-se num objetivo específico adjacente a cada uma das perguntas. Por outras palavras, procurou-se “(...) não só eliminar o factor ambiguidade como também obter o grau de precisão necessário que faça [com] que os indivíduos compreendam o que lhes é perguntado exatamente (...)” (Bell, 2004: p. 118).

Deste modo, esta preocupação com a objetividade e percetibilidade das questões visa uma maior aproximação à realidade do objeto em estudo. Este processo de elaboração do inquérito sofreu alguns ajustes, pois as versões iniciais não preenchiam os cânones estabelecidos previamente. Isto é, apresentava uma linguagem ambígua e vaga, com perguntas assistemáticas e confusas.

A versão final do questionário é composta por um número total de catorze questões, das quais uma de resposta semifechada e treze de resposta fechada, contendo, estas últimas, respostas com “espaço a-preencher” (Tuckman, B. W., 2000), de resposta ordenada por frequência e, também, de resposta dicotómica. A opção maioritária pelas respostas fechadas pareceu-nos a mais adequada, pretendendo-se ‘respostas’ fáceis, simples e diretas, assim como implicam uma menor duração de preenchimento.

Da primeira parte do questionário consta, como habitual, uma breve introdução, em que se explica o seu objetivo e se apela ao preenchimento voluntário dos estudantes, garantindo-se a confidencialidade e anonimato dos mesmos. Como refere Lima (2006:p.145) “são obrigações éticas essenciais do investigador proteger a privacidade dos investigados, assegurar a confidencialidade da informação que fornecem e, quando possível ou desejável, assegurar o anonimato das suas respostas”. Para além desta informação, ainda foi esclarecido que não existem respostas corretas ou incorretas, pretendendo-se apenas sinceridade opinativa e fornecemos indicações acerca do modo de preenchimento do inquérito. Por último, colocamos a expressão «muito obrigado pela tua colaboração», porque “(...) constitui um acto de reconhecimento pela colaboração dos participantes, que tanto as normas de conduta social como o assegurar da sua motivação para participar em estudos futuros tornam indispensável” (Moreira, 2004: p. 206).

No que concerne à mancha gráfica, optou-se por uma imagem *clean*, ou seja, com um espaçamento moderado entre as diferentes questões, recorrendo à agradabilidade, inteligibilidade e alcançabilidade. Já que “em primeiro lugar, trata-se de assegurar a motivação do inquirido para responder (...) e para o fazer de forma

conscienziosa” (Moreira, 2004: p. 206).

Os procedimentos metodológicos adotados obedecem a uma metodologia quantitativa. Neste tipo de metodologia, o presente estudo desenvolveu-se segundo uma perspectiva naturalista, isto é, o processo de recolha e análise dos dados traduz-se naquilo que os inquiridos, neste caso os estudantes, responderam. Logo, não deverá ser atribuído quaisquer tipo de juízos, dando importância à imparcialidade, na medida em que, não há interferência nas respostas dadas no inquérito. A metodologia quantitativa permite uma maior obtenção de dados bem como diferentes tipos de variáveis, como é exemplo, a idade, o sexo, o ano de escolaridade, entre outros.

No que respeita à amostra, o grupo centralizou-se em três turmas do 3º Ciclo, correspondente ao 9º ano de escolaridade, com a faixa etária compreendida entre os 14 e os 16 anos. Esta escolha prende-se pelo número elevado da amostra que nos permite obter uma maior credibilidade ao estudo. De destacar o facto, das três turmas que compõem a amostragem, uma delas foi coincidente na História e na Geografia, as outras duas turmas inquiridas uma só com História e a outra de Geografia.

Previamente à elaboração do inquérito, foi necessário proceder à sua validação, aplicando-se o mesmo a 15 estudantes do 3º Ciclo⁹, com a finalidade de averiguar se estava perceptível a indivíduos com as mesmas características da amostra pretendida. Tal como é aconselhado na obra *Manual de investigação em educação*, “é francamente desejável fazer um teste-piloto sobre o questionário e revê-lo com base nos resultados desse teste” (Tuckman, 2000: p. 335). Durante este processo, não existiram dificuldades significativas, mas surgiu uma dúvida relativamente a uma pergunta. Essa pergunta abordava a proximidade que os estudantes teriam, ou não, com os seus professores na utilização/realização de artigos a publicar em revistas eletrónicas. Percebeu-se que a mesma conduzia a várias ambiguidades, decidindo-se retirá-la do inquérito, pois afastava-se do objetivo

⁹. Dada a impossibilidade de aplicar o inquérito a outras turmas do mesmo ano, na escola Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, e considerando a necessidade de ser respondido por alunos da mesma faixa etária, a validação foi efectuada por estudantes da Escola Profissional de Arqueologia, dado o nosso contacto diário com esta instituição de ensino. É de salientar todo o apoio e disponibilidade do corpo diretivo e executivo da Escola Profissional de Arqueologia.

pretendido com este trabalho de investigação.

Terminado o processo de validade e reformulação do inquérito, procedeu-se à sua aplicação às três turmas do 3º Ciclo, especificamente, a turmas do 9º ano. A realização do questionário foi feita tendo em conta os horários das orientadoras e com indicação expressa de ocupar cerca de 10 minutos, que seria o tempo necessário para responder às questões. Durante o preenchimento dos inquéritos às três turmas, não surgiram quaisquer dificuldades ou dúvidas na concretização do mesmo.

Cada um dos inquéritos foi respondido de forma voluntária e individual por parte dos estudantes. Será de todo pertinente acrescentar que, antes da aplicação dos mesmos, fez-se uma pequena introdução em que se referiu o objetivo do inquérito e o que se pretendia com o mesmo, deixando sempre clara a disponibilidade para eventuais esclarecimentos de dúvidas.

Análise crítica dos resultados obtidos

Da codificação à inserção dos dados empíricos

Na sequência da recolha de todos os questionários, implementou-se os dados no software *SPSS - Statistical Package for the Social Sciences*, versão 22.0. Antes da codificação dos dados leu-se atentamente cada uma das questões com o objetivo de determinar quais as que constituem valores nominais ou ordinais. Assim, nove das perguntas são ordinais e, apenas a pergunta referente à idade dos inquiridos apresenta um valor nominal. Através desta distinção procedeu-se ao tratamento estatístico de todas as variáveis. A introdução dos dados e codificação das variáveis foi um processo um pouco moroso devido à quantidade de variáveis e informação obtida.

Por conseguinte, a nossa amostra é constituída por um número total de 85 estudantes, com idades compreendidas entre os 13 e os 16 anos de idade, cuja média assume o valor de 13,92. Como é possível verificar na tabela que se segue (Tabela 4), estão também inseridos outros parâmetros de avaliação como a moda, mediana e desvio padrão.

Estatísticas

Idade		
N	Válido	85
	Ausente	0
Média		13,92
Mediana		14,00
Moda		14
Desvio Padrão		,561
Mínimo		13
Máximo		16

Tabela 4 - Análise dos dados estatísticos

No que respeita ao género, é formada por 45,9% (39 estudantes) do sexo masculino e, 54,1% do sexo feminino (46 estudantes) (Tabela 5).

Relativamente à distribuição de idades, destacam-se os estudantes de 14 anos, que corresponde a 71,8% (61 estudantes), 18,8% (16 estudantes) com 13 anos e 7 estudantes com 15 anos, o que corresponde a 8,2% da amostra (Tabela 6).

Distribuição da amostra por género

		Frequência	Percentagem	Percentagem acumulativa
Válido	Feminino	46	54,1	54,1
	Masculino	39	45,9	100,0
	Total	85	100,0	

Tabela 5 – Distribuição da amostra por género

Distribuição das idades

		Frequência	Percentagem (%)	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	13	16	18,8	18,8	18,8
	14	61	71,8	71,8	90,6
	15	7	8,2	8,2	98,8
	16	1	1,2	1,2	100,0
	Total	85	100,0	100,0	

Tabela 6 – Tabela da distribuição das idades

Da análise dos dados à conclusão dos resultados

“A análise de conteúdo é a expressão genérica utilizada para designar um conjunto de técnicas possíveis para o tratamento de informação previamente recolhida” (Esteves, 2006: p. 107). Com base nos dados empíricos obtidos, é possível verificar que a consulta na internet de notícias e artigos científicos (questão 3) causa uma grande divisão entre as respostas positivas e negativas. Esta questão foi subdividida para que fosse mais facilmente analisada à posteriori, separando os dois tipos de conteúdos para a revista. Desta forma no que se refere à consulta de notícias constatamos que 45,9% dos inquiridos consideram que a consulta de notícias na *internet* é «pouco frequente», 40% responderam «frequente», 9,4% assinalaram «nada frequente» e, por fim, 4,7% responderam «bastante frequente». (Tabela 7 e Figura 8).

Consulta de notícias na internet					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Nada frequente	8	9,4	9,4	9,4
	Pouco frequente	39	45,9	45,9	55,3
	Frequente	34	40,0	40,0	95,3
	Bastante frequente	4	4,7	4,7	100,0
	Total	85	100,0	100,0	

Tabela 5 – Distribuição das respostas à questão 3.1

Ainda no que respeita à questão 3.2, ‘se o aluno costuma consultar artigos científicos na internet’, constatamos que 47,1% dos inquiridos consideram que a consulta de artigos científicos na *internet* é «pouco frequente», 31,8% responderam «frequente», 17,6% assinalaram «nada frequente» e 3,5% responderam «bastante frequente». Como é claro, verifica-se que uma elevada percentagem da amostra (quase a maioria dos alunos) não consulta notícias nem artigos.

Consulta de artigos científicos					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Nada frequente	15	17,6	17,6	17,6
	Pouco frequente	40	47,1	47,1	64,7
	Frequente	27	31,8	31,8	96,5
	Bastante frequente	3	3,5	3,5	100,0
	Total	85	100,0	100,0	

Tabela 6 - Distribuição das respostas à questão 3.2

Relativamente à questão nº 4, sobre a ‘frequência de consulta da internet para consolidação dos conteúdos lecionados’, constatamos que 52,9% dos inquiridos consideram que a consulta da internet para consolidar os conteúdos lecionados é um hábito «frequente», 29,4% responderam «pouco frequente», 14,1% assinalaram «bastante frequente» e, por fim, 3,5% responderam «nada frequente» (Tabela 9). Deduzimos que a maioria dos alunos consulta com frequência a internet para consolidação de conhecimentos em algumas disciplinas (Figura 10).

Frequência de consulta na internet para consolidar conhecimentos					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Nada frequente	3	3,5	3,5	3,5
	Pouco frequente	25	29,4	29,4	32,9
	Frequente	45	52,9	52,9	85,9
	Bastante frequente	12	14,1	14,1	100,0
	Total	85	100,0	100,0	

Tabela 7 - Distribuição das respostas à questão 4

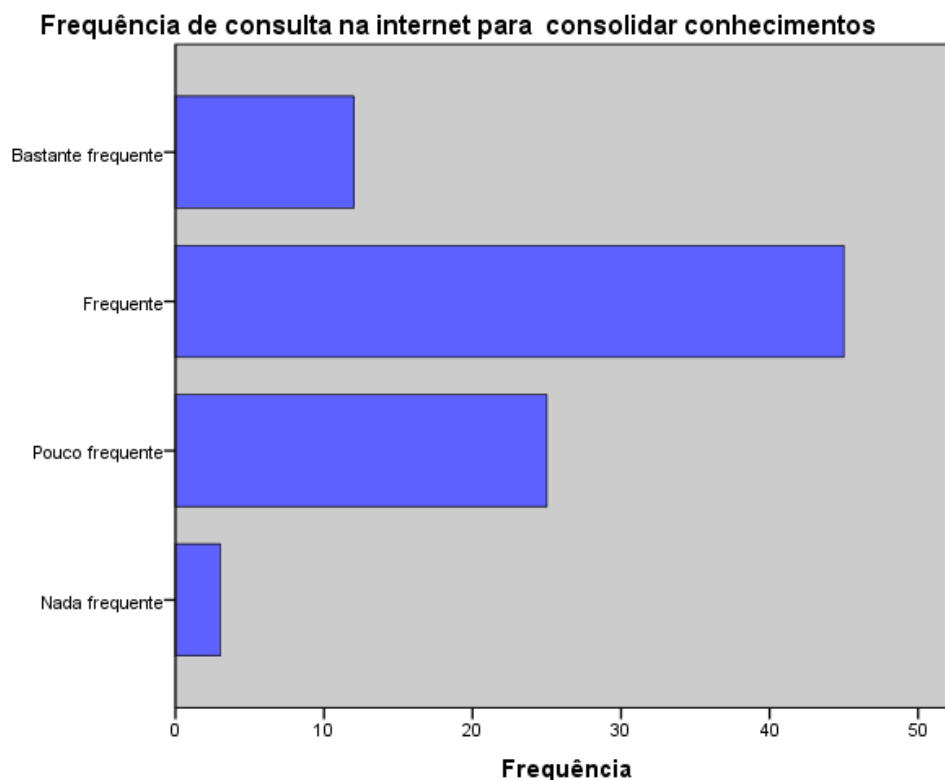


Figura 11 - Distribuição da consulta na internet para consolidar conhecimentos

A questão nº 5, sobre a ‘importância da existência de um espaço na internet para a publicação de uma revista com conteúdos noticiosos’ (questão 5.1) ou de ‘artigos científicos’ (questão 5.2) as opiniões mais uma vez se dividiram. Relativamente à 1ª questão 70,6% dos inquiridos consideraram que a existência de um espaço (revista digital) para divulgação de notícias «importante», 20% responderam «bastante importante» e 9,4% assinalaram «pouco importante». Nenhum aluno seleccionou a opção «nada importante» (Tabela 10 e Figura 11).

Importância da existência de uma revista para divulgar (notícias)					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Pouco importante	8	9,4	9,4	9,4
	Importante	60	70,6	70,6	80,0
	Bastante importante	17	20,0	20,0	100,0
	Total	85	100,0	100,0	

Tabela 8 - Distribuição das respostas à questão 5.1

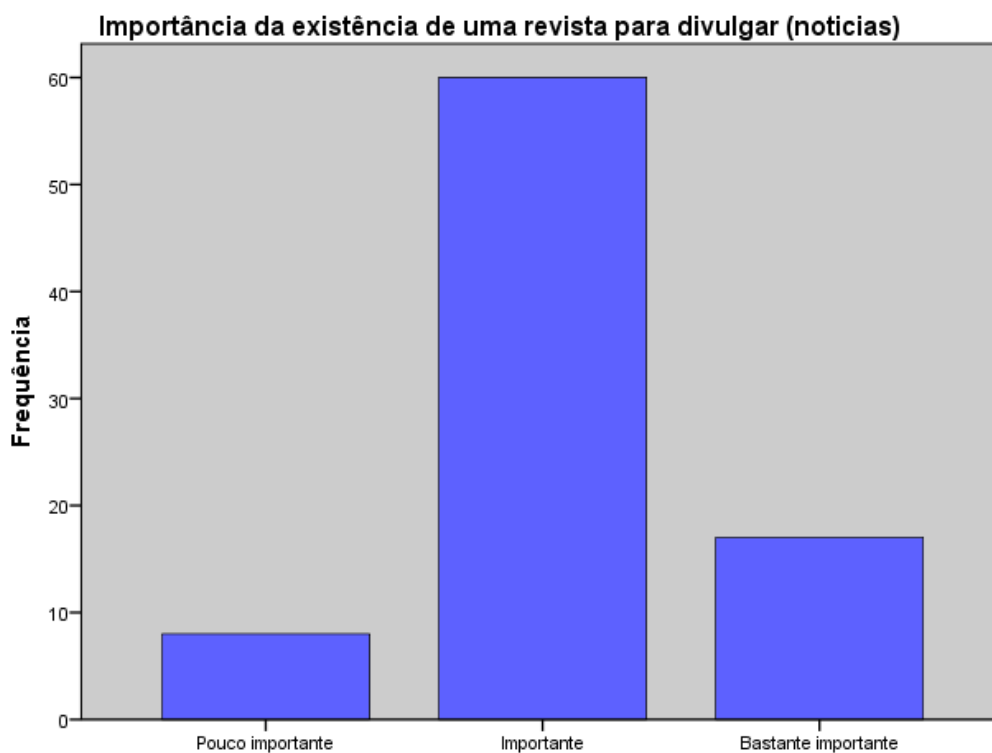


Figura 12 - Distribuição da importância de uma revista para divulgar notícias

Quanto à segunda questão, 62,4% dos inquiridos consideram que a existência de um espaço (revista digital) para divulgação de artigos científicos «importante», 22,4% responderam «bastante importante», 14,1% assinalaram «pouco importante» e, por fim, 1% responderam «nada importante» (Tabela 11 e Figura 12).

Importância da existência de uma revista para divulgar (artigos científicos)					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Nada importante	1	1,2	1,2	1,2
	Pouco importante	12	14,1	14,1	15,3
	Importante	53	62,4	62,4	77,6
	Bastante importante	19	22,4	22,4	100,0
	Total	85	100,0	100,0	

Tabela 9 - Distribuição das respostas à questão 5.2



Figura 13 - Distribuição da importância da revista para divulgar artigos científicos

A questão nº 6, sobre a ‘importância da divulgação dos trabalhos à comunidade escolar’ (questão 6.1) ou à ‘comunidade extraescolar’ (questão 6.2) obteve resultados bastante positivos por parte da amostra inquirida. Relativamente à questão 6.1 (Tabela 12), 68,2% dos inquiridos consideram «importante» a divulgação dos trabalhos realizados para a revista serem divulgados; 23,5% responderam «bastante importante»; 8,2% assinalaram «pouco importante». Também aqui nenhum aluno optou pela resposta «nada importante» (Figura 13).

Importância da divulgação da revista à comunidade escolar					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Pouco importante	7	8,2	8,2	8,2
	Importante	58	68,2	68,2	76,5
	Bastante importante	20	23,5	23,5	100,0
	Total	85	100,0	100,0	

Tabela 10 - Distribuição das respostas à questão 6.1

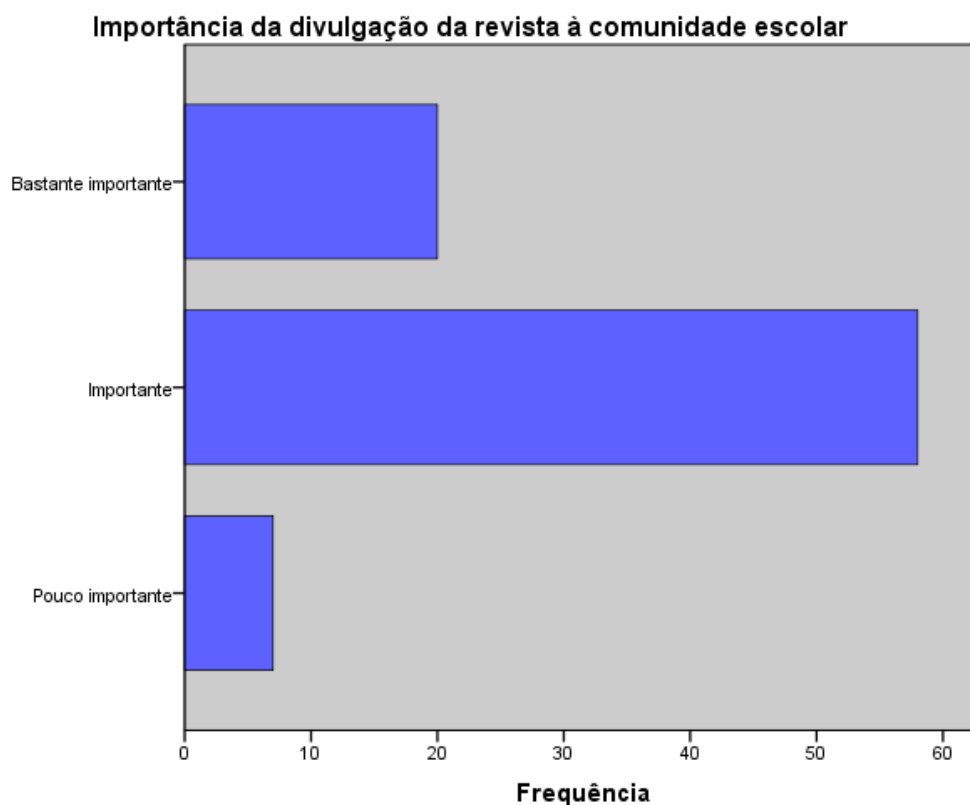


Figura 14 - Distribuição da importância de divulgar a revista na escolar

Relativamente à questão 6.2 (Tabela 13), 67,1% dos inquiridos consideram que a divulgação de um espaço (revista digital) para divulgação à comunidade extraescolar «importante»; 17,6% responderam «bastante importante»; 15,3% assinalaram «pouco importante»; e por fim, 0% responderam «nada importante» (Figura 14). Estes dados são muito similares à questão anterior, levando-nos a considerar que os alunos acham muito importante a divulgação dos conteúdos da revista na comunidade escolar.

Importância da divulgação da revista à comunidade extraescolar					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Pouco importante	13	15,3	15,3	15,3
	Importante	57	67,1	67,1	82,4
	Bastante importante	15	17,6	17,6	100,0
	Total	85	100,0	100,0	

Tabela 11 - Distribuição das respostas à questão 6.2

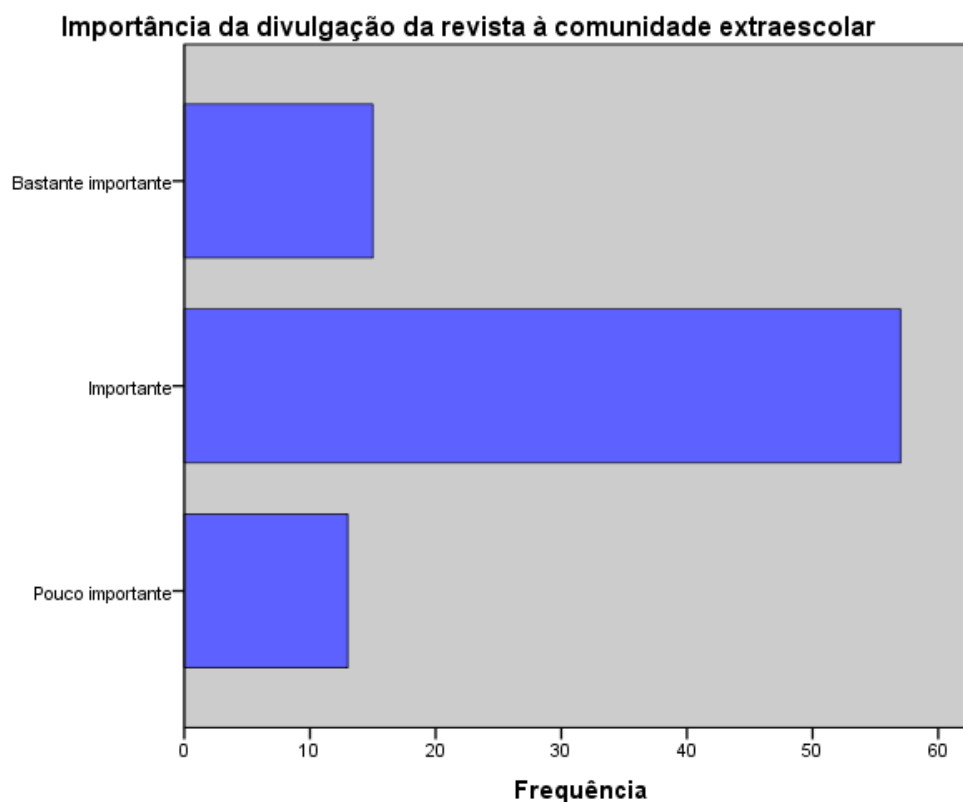


Figura 15 - Distribuição da importância de divulgar a revista extra escola

Relativamente à questão nº 7 e questionados se consideravam importante a ‘participação das disciplinas de História e Geografia’, 96,5% dos inquiridos afirmam que «sim», a importância destas duas disciplinas participarem ativamente com trabalhos para a revista, enquanto 3,5% dos alunos assinalou que «não». O registo destes resultados encontra-se presente na tabela 14 e figura 15.

Consideração da participação de Geografia e História na revista					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Não	3	3,5	3,5	3,5
	Sim	82	96,5	96,5	100,0
	Total	85	100,0	100,0	

Tabela 12 - Distribuição das respostas à questão 7

Importância da participação da História e da Geografia na Revista

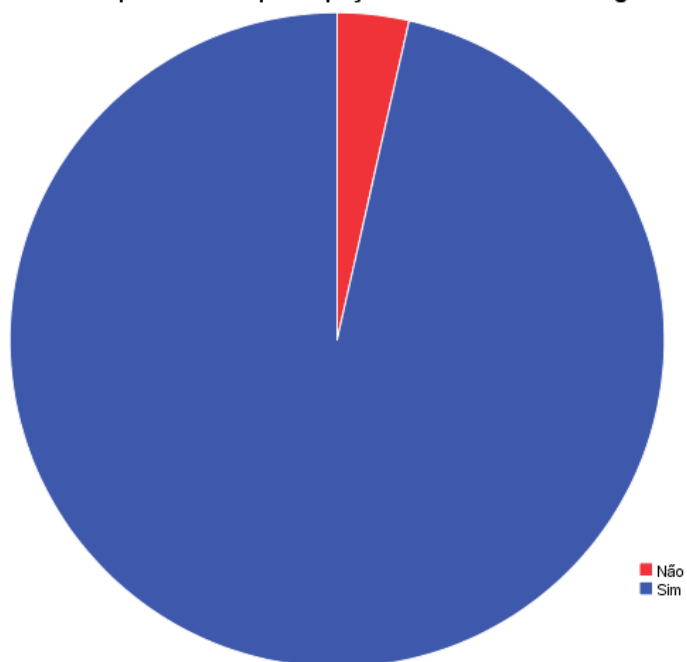


Figura 16 - Distribuição da opinião da participação da História e da Geografia

Quanto à consideração da ‘participação de outras disciplinas lecionadas no 3º Ciclo e Secundário’ (questão 8), 63,5% afirma a importância da participação de outras disciplinas (Tabela 15), contra 36,5% que assinalaram «não» à participação de outras áreas disciplinares (Figura 16).

Consideração da participação de outras disciplinas

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Não	31	36,5	36,5	36,5
	Sim	54	63,5	63,5	100,0
	Total	85	100,0	100,0	

Tabela 13 - Distribuição das respostas à questão 8.

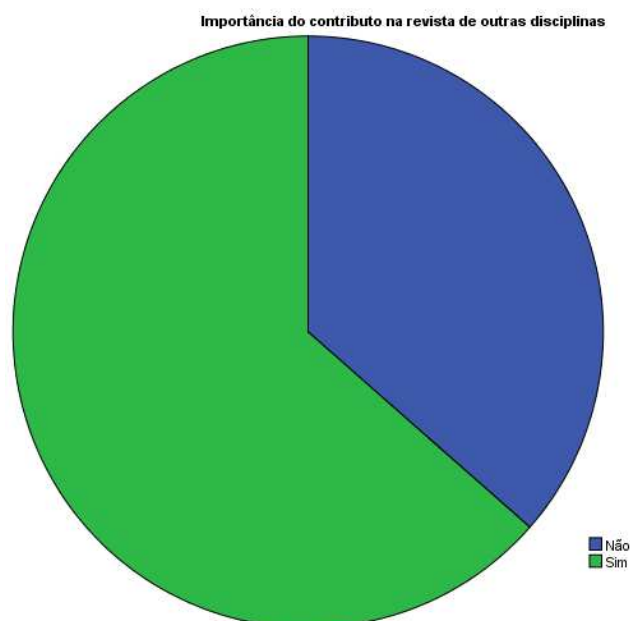


Figura 17 - Distribuição da importância do contributo de outras disciplinas

Relativamente à questão seguinte, estritamente relacionada com a questão anterior (questão 8.1), os alunos que assinalaram positivamente (sim) deveriam enumerar uma ou mais disciplinas que achem de igual forma importante a participação na revista digital. Apesar de muitos alunos enumerarem apenas uma disciplina, foram muitos que assinalaram duas ou três disciplinas. Desta forma e para que a análise seja global, construiu-se uma tabela (Tabela 16) que representa as disciplinas enumeradas com o número de vezes que foram assinaladas, que transformando a nível percentual, apresentam dados curiosos: 41,18% «Ciências Naturais», 24,71% «Físico-Química», 17,65% «Português», 12,94% «Matemática»; 2,35 «Inglês» e finalmente 1,18% dos inquiridos enumeraram «Espanhol». Os dados estatísticos desta questão estão expressos na figura 17. Numa análise mais cuidada e observando os dados obtidos, as disciplinas mais referidas são as de índole mais científica e (olhando para o currículo das disciplinas mais enumeradas) e áreas mais tecnológicas que contemplam aulas em ambiente de laboratório, pelo que achamos ter sido este o motivo pelo qual foram assinaladas pelos inquiridos.

		Frequência	Percentagem	Percentagem acumulativa
Válido	Português	15	17,65	17,65
	Inglês	2	2,35	20,00
	Matemática	11	12,94	32,94
	Físico-Química	21	24,71	57,65
	Ciências Naturais	35	41,18	98,83
	Espanhol	1	1,18	100,00
	Total	85	100	

Tabela 14 - Distribuição das respostas à questão 8.1

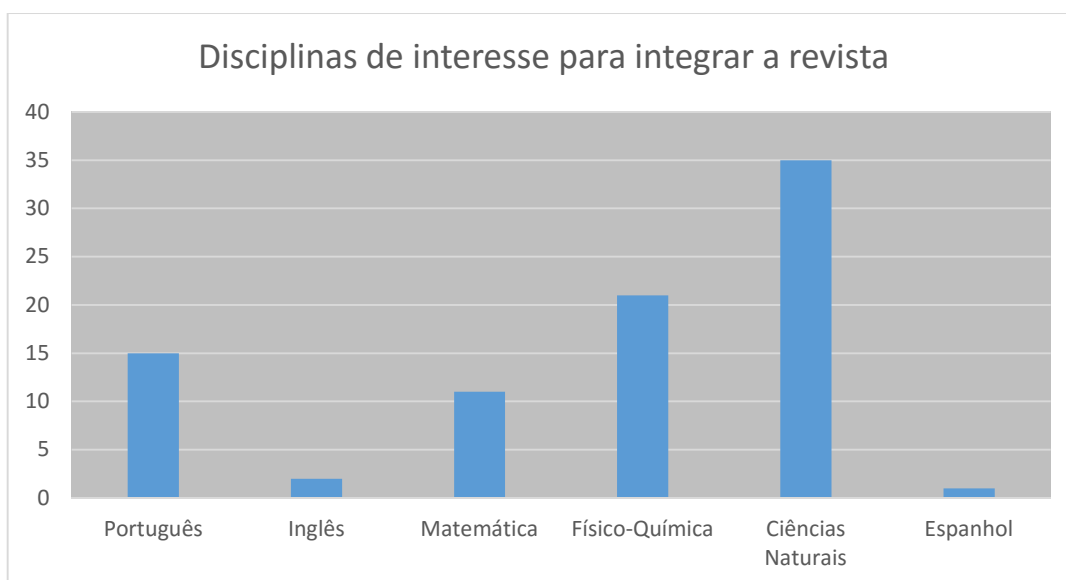


Figura 18 - Distribuição da participação de outras disciplinas

Com base nos dados empíricos obtidos a partir da questão nº 9, os inquiridos foram confrontados com o facto de ‘terem ou não interesse em participar com trabalhos para a revista eletrónica’: 74,1% afirma que «não» tem interesse em participar ativamente na realização de trabalhos para a revista e 25,9% assinalou «sim» no interesse em participar na revista com trabalhos/projetos realizados nas diversas disciplinas (Tabela 17). A análise aos dados acima apresentados, podem ser visualizados na figura 18. A análise a esta questão é um pouco contraditória, na medida em que os alunos acham importante a existência de uma plataforma *online*, mas não tencionam participar

com a publicação de ‘artigos’ da sua autoria. Isto leva a defendermos a tese de que a aplicação desta plataforma deve ser incluída na planificação anual e como meio complementar de avaliação às várias disciplinas, reforçando a obrigatoriedade em participar na revista e contrariando, assim, a falta de espírito de iniciativa bem presente na resposta a esta questão.

Interesse na participação ativa na revista					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Não	63	74,1	74,1	74,1
	Sim	22	25,9	25,9	100,0
	Total	85	100,0	100,0	

Tabela 15 - Distribuição das respostas à questão 8.1

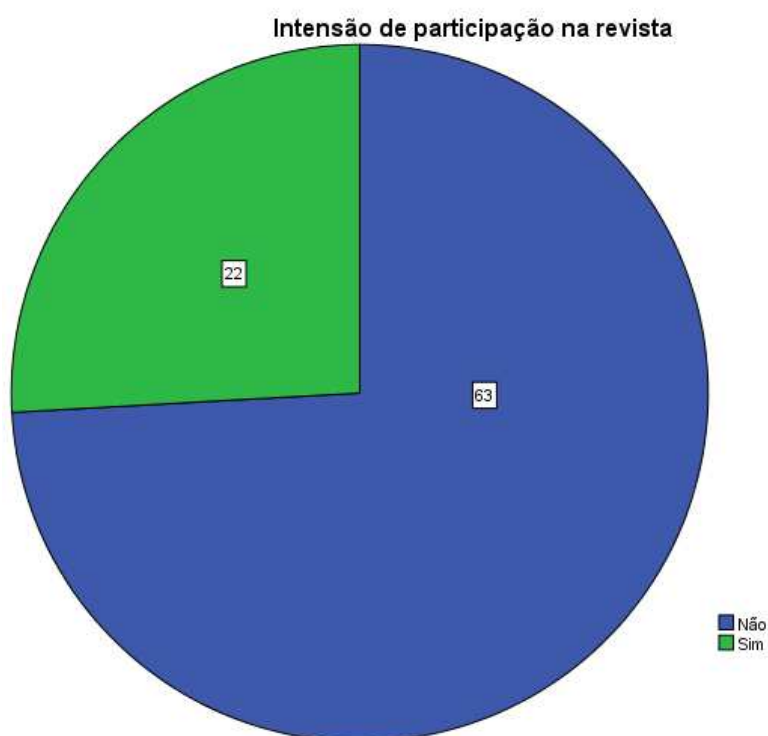


Figura 19 - Distribuição do interesse em participar com trabalhos na revista

Na questão nº 10, os inquiridos foram chamados a classificar o grau de ‘interesse no que respeita à existência de uma revista digital da escola’ numa escala de 1

a 5, sendo que: 1 – Nada interessante; 2 – Pouco interessante; 3 – Interessante; 4 – Muito interessante; 5 – Extremamente interessante.

Nos resultados (Tabela 18 e figura 19), 37,6% dos inquiridos consideram que a existência de um espaço (revista digital) «interessante»; 34,1% responderam «bastante interessante»; 10,6% assinalaram «extremamente interessante»; 9,4% «pouco interessante»; e por fim, 8,2% responderam «nada interessante».

Grau de interesse com a realização da revista					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Nada Interessante	7	8,2	8,2	8,2
	Pouco interessante	8	9,4	9,4	17,6
	Interessante	32	37,6	37,6	55,3
	Muito interessante	29	34,1	34,1	89,4
	Extremamente interessante	9	10,6	10,6	100,0
	Total	85	100,0	100,0	

Tabela 16 - Distribuição das respostas à questão 10

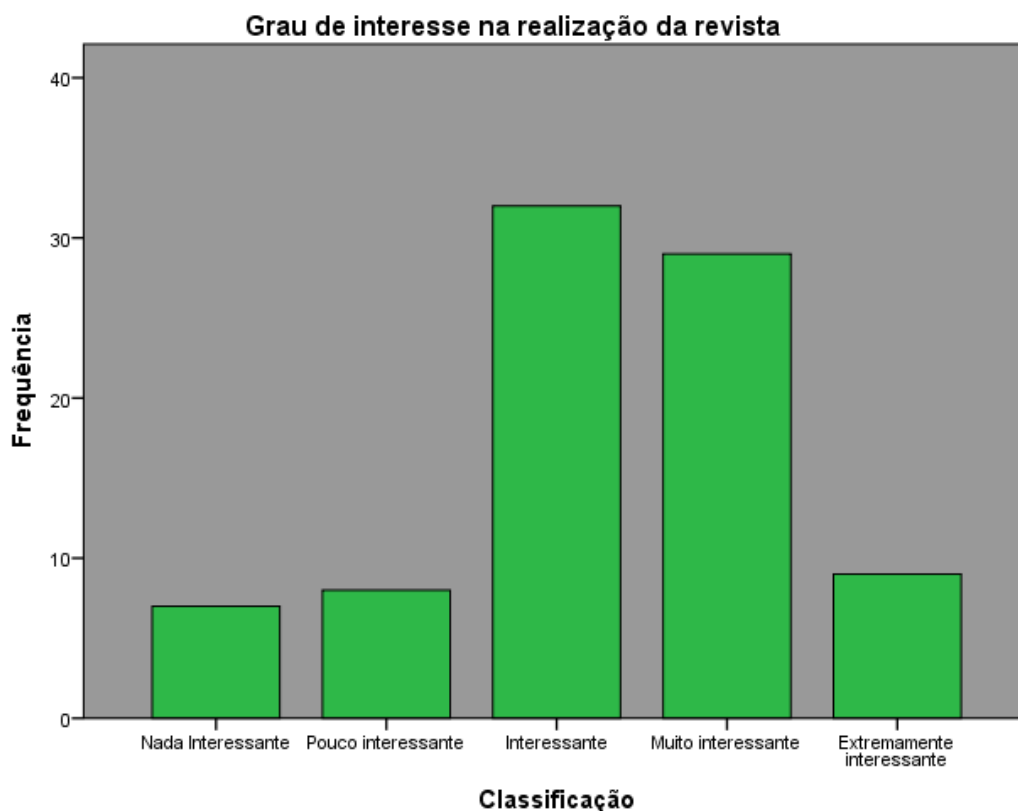


Figura 20 – Distribuição dos dados quanto ao grau de interesse na realização da revista

Conclusões dos dados obtidos

A utilização de uma tecnologia que poderá constituir uma forma de motivar a participação dos alunos na publicação de trabalhos realizados ao longo de um ano letivo, pode ser considerada uma metodologia vantajosa para ser aplicada na sala de aula e fora dela, envolvendo uma grande parte da comunidade escolar e proporcionando a formação de um ambiente familiar e motivador, familiarizando os alunos com a consulta de artigos/noticias para consolidação de conhecimentos.

É de salientar que os alunos inquiridos acharam que uma plataforma de natureza científica para publicação e divulgação de trabalhos/projetos seria uma iniciativa interessante. Quanto à sua participação, com muito pouca adesão, leva-nos a pensar que este projeto, como referido anteriormente, tem de ser incluído na planificação anual da disciplina e englobada no processo de avaliação, pois só assim poderemos garantir o envolvimento dos alunos, culminando na publicação e posterior divulgação numa plataforma da escola dos trabalhos que desenvolveram.

Consideramos que a implementação deste tipo de revista escolar permite desenvolver competências adicionais, na medida em que implica o uso de tecnologias digitais e fomenta a leitura, a análise e, claramente, a posterior interpretação e análise crítica de documentos, contribuindo para uma maior literacia dos nossos alunos.

Em síntese, perante a análise dos dados, consideramos que é importante a implementação de um projeto de revista digital na escola, numa perspetiva de promover o seu processo ensino aprendizagem, destacando, mais do que os conteúdos do programa, o desenvolvimento e aplicação dos conteúdos atitudinais, tais como a responsabilidade e o trabalho em equipa.

Cabe à escola, na figura do professor, envolver toda a comunidade escolar na criação de uma revista que envolverá um grande esforço de recursos humanos e principalmente uma maior disponibilidade de tempo, para que a revista seja o culminar de um processo de ensino-aprendizagem realizado ao longo do ano letivo.

Terceiro capítulo - Construção da revista

A edição de uma revista, é precedida de um longo processo antes da sua publicação final, implicando a criação de uma equipa que será responsável por gerir todos os procedimentos, assim como filtrar os trabalhos a publicar para que estes sejam disponibilizados na rede (Internet) sem erros.

Para a construção de uma revista electrónica, é assim necessário cumprir uma sequência de etapas ou fases de trabalho. A primeira fase, implica a escolha do sistema de edição a utilizar e proceder a determinados testes de compatibilidade, dado que existem determinados requisitos para o seu alojamento no servidor da página da Internet. Desta forma, depois de uma análise comparativa, consideramos que a opção mais adequada seria a do sistema *Open Journal System* (OJS), uma ferramenta de administração e edição de revistas *online*. Embora seja uma plataforma utilizada por uma grande parte de revistas científicas ligadas ao meio universitário, é relativamente fácil de gerir e consideramos que seria uma forma de motivar os alunos a participar num projeto editorial que segue as linhas gerais das publicações académicas. Como refere Lopes (2012, p.37), que desenvolveu um projeto similar ao que pretendemos implementar, vários autores consideram que o OJS é o mais adequado para revistas científicas electrónicas:

O OJS é open source, tem interface traduzida em português que pode ser alterada, é fácil de instalar e configurar e oferece um bom suporte durante todo este processo, através dos manuais existentes e do fórum de discussão, cujas respostas são bastante rápidas, pode ser testado na versão de demonstração (...) e compreende um processo de revisão cega, automatizada desde a submissão à publicação. Admite, ainda: a personalização da interface, das mensagens automáticas, das informações constantes no sistema e de formulários de revisão; múltiplas versões do documento e também vários revisores, rondas de revisão e documentação resultante destas; diversos formatos de objetos/documentos e ficheiros suplementares associados a um trabalho submetido; adição e geração de metadados; termo de responsabilidade pela autoria de um trabalho (embora não tenha incorporada nenhuma ferramenta de deteção de plágio); suportes de pesquisa; criação/eliminação de vários perfis e atribuição/ restrição de funções.

Assim, optamos por utilizar o Sistema Eletrónico de Edição de Revistas — SEER (tradução do *Open Journal Systems*/OJS) para administração e suporte à publicação *online*. O OJS é uma ferramenta flexível, dedicada à administração e

publicação de documentos científicos, tendo a vantagem de poder ser utilizado de forma gratuita em servidores locais, além da evidente poupança em pessoal que normalmente é alocado a tarefas de secretariado em atividades de edição ou, ainda, da igual evidente assertividade que se introduz no processo ao diminuir as margens de erro no desenvolvimento de tarefas. A publicação online através desta ferramenta possibilita ainda uma maior divulgação, enquanto permite que os processos de seleção de materiais a publicar sejam substancialmente mais transparentes, na medida em que o processo de revisão é efetuada de forma completamente anónima, ou seja, as revisões são “cegas” - o revisor não tem acesso a qualquer dado do autor.

Este sistema de administração e publicação de revistas foi desenvolvido para instalação e administração via servidor Web local, mas com algumas limitações para instalação local (*localhost*), pelo que se optou pela utilização de um servidor remoto de alojamento de páginas *web* (cujo link será disponibilizado mais à frente neste relatório), no qual foi instalado o sistema (Figura 20).



Figura 21 – Página inicial da área do administrador

Foi com este procedimento que assumimos o papel de Administrador do Sistema, tendo verificado que poderíamos criar tantas edições quantas as que desejássemos, podendo, a qualquer momento, verificar a evolução da sua utilização. É claro que, no caso presente, para o relatório de estágio, foi apenas simulada a estrutura de uma revista. Porém, pudemos verificar que, caso uma escola opte por ter mais que

uma revista apenas terá que multiplicar os procedimentos que serão explicados pormenorizadamente neste estudo.

A revista *online* é composta por diversos espaços distintos. Na Página Inicial, a barra de navegação indica a possibilidade da utilização pelo indivíduo com permissão de Editor Gestor, o qual figura no sumário da edição ou a na capa da edição (cf. figura 20).

Neste espaço inicial é possível a publicação de informações da revista ou notícias de eventos relacionados com a mesma, ou até mesmo de entidades colaboradoras da revista, como por exemplo, patrocinadores. O manuseamento deste sistema, que se revela à medida que se utiliza, é muito intuitivo, apenas apelando ao leitor que selecione “atual” na barra de navegação (na parte superior da página de início), procedendo seletivamente em todas as outras páginas (menus) para que possam consultar o ‘sumário’ da edição atual da revista.

Mas para que seja entendido todo o processo editorial (Figura 21), vamos abordar com mais pormenor a forma como se processa todo o percurso desde a apresentação do trabalho, até ao produto final que será a publicação da revista.

O Diretor atua em todos os aspetos de Administração da Revista, em conjunto com os Editores, ajustando e configurando o sistema, associando utilizadores às várias funções editoriais, criando e definindo as políticas das secções, entre outras funções de administração.

Por exemplo, na configuração e personalização do sistema para adaptar a revista através de uma série de Páginas de Administração (Figura 22), são necessários cinco ‘momentos’: configuração das ‘secções’, da imagem e dos textos dos e-mails padrão, os idiomas, as estatísticas que são publicadas e as ferramentas que deverão ser disponibilizadas aos leitores.

O Navegador de Ficheiros, permite que o Diretor manipule a hierarquia dos textos/artigos enviados para a revista durante o processo de submissão. É um procedimento que se assume muito intuitivo ao trabalharmos com este sistema de edição de revistas, uma vez que tudo se assemelha a um sistema de ficheiros local, onde estes podem ser visualizados, apagados e movidos.

Fluxograma do Processo Editorial

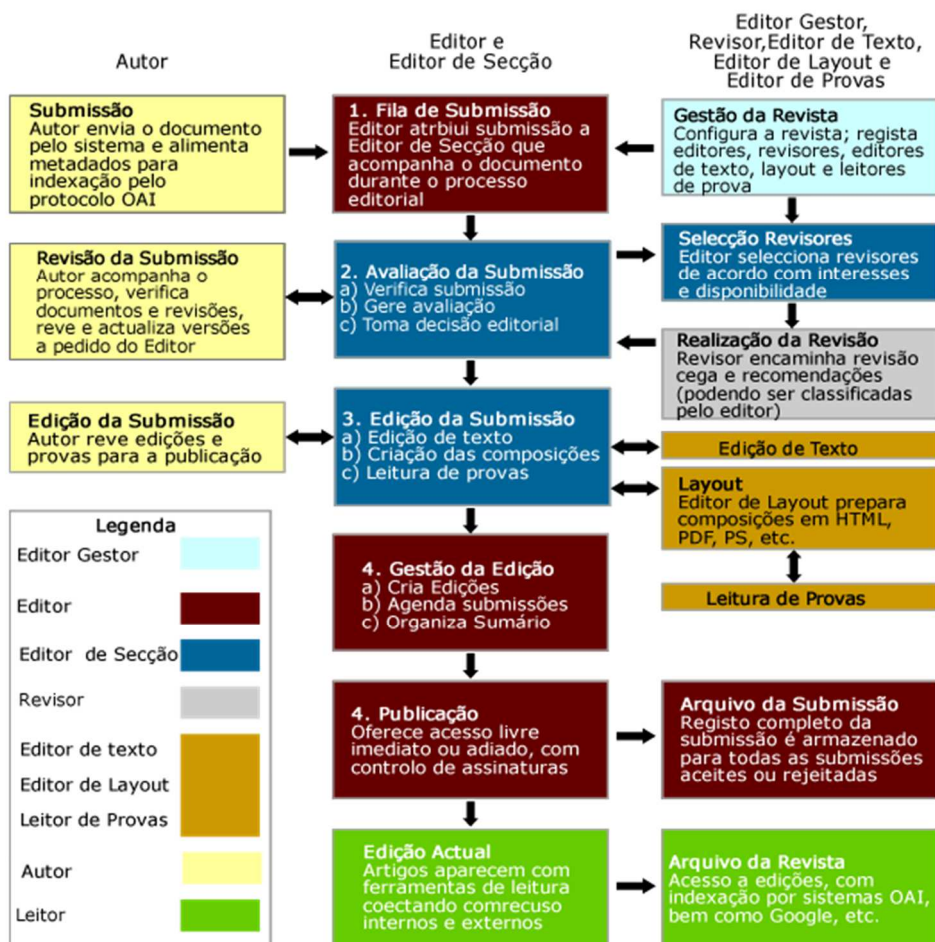


Figura 22 - Esquema síntese do funcionamento da revista (OJSSystem).¹⁰

A imagem mostra a interface web de configuração do portal da revista "GFA MAGAZINE". O cabeçalho contém o nome da revista e uma barra de navegação com links: HOME, SOBRE, PÁGINA DO UTILIZADOR, CATEGORIAS, PESQUISA. Abaixo, há uma barra de "CONFIGURAÇÕES DO PORTAL" com sub-seções para "Idioma do Sistema" (Português), "Idioma do Portal" (Português), "Introdução" (com editor de texto e imagens), "Redireccionamento para a revista hospedada" (com opção de redireccionar), "Nome do Contacto Principal" (com e-mail e telefone), "Idioma do Portal" (Português), "Idioma do Sistema" (Português), "Conteúdo da Revista" (com opção de conteúdo da revista), "Tamanho da Fonte" (com opção de tamanho da fonte) e "Elementos da revista" (com opção de elementos da revista).

Figura 23 – Configuração do Portal da revista

¹⁰ . Adaptado de http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/periodicos/eia/FLUXO_OJS.png. Acesso 02-09-2016

Note-se que este procedimento é compreendido apenas como uma ferramenta administrativa, pois geralmente não é necessário na administração diária da revista. No entanto, pode ser atualizado/construído paulatinamente, sendo possível retomar a configuração em qualquer momento. A área da Administração possuiu um conjunto de textos de ajuda que apoiam a compreensão e manipulação dos múltiplos formulários disponíveis.

Esta intuitividade a que nos vimos referindo, depende em larga medida de um conjunto de informações e decisões¹¹ que têm de ser fornecidas ao leitor/autor, designadamente:

- “Contacto Principal da Revista
- Contacto Técnico
- Indicação do Âmbito da Revista
- Políticas e Secções da Revista
- Diretrizes para Submissão
- Requisitos de Submissão para o Autor
- Elementos de Indexação e exemplos apropriados
- Política de Revisão por Pares
- Diretrizes para Revisão
- Política de Direitos de Autor
- Política de Acesso Livre
- Equipa Editorial/Equipa Revisores
- Política de Subscrições
- Uso de Editores de Layout, Editores de Texto, e/ou Leitores de Prova”

Entre as secções possíveis de criar na revista, contam-se artigos, notas, recensões, notícias, entre outros, podendo o diretor nomear editores para cada uma destas secções. Assim sendo, cada editor de secção pode optar por formatos diferentes, sendo o diretor que agrega no sumário da revista toda a informação de síntese das secções, bem como informa sobre a Política da Secção, disponível aos Autores e Leitores em "Sobre a Revista - Políticas de Secção". Esta Política de Secção, por sua vez, deve conter o âmbito da secção, se as submissões serão revistas por pares, se é indexada, se a Secção é aberta ou apenas disponível para convidados, quais as regras para a apresentação dos textos, entre outras indicações imprescindíveis.

Os itens de secção só devem ser indexados se contribuírem para o conhecimento, uma vez que as opções de indexação constituem a base para que os

¹¹ <https://www.nonio.uminho.pt/rec/index.php/rec/help/view/journal/topic/000004>. Acedido em 29.9.2016

autores possam alimentar os Metadados fundamentais para indexar os seus artigos. Os Metadados são cruciais para a pesquisa em sistemas submetidos ao protocolo *Open Archives Initiative Metadata Harvesting*, protocolo desenvolvido pela *Open Archives Initiative*, que define o mecanismo para a aquisição de registos de metadados nos repositórios. Este protocolo oferece uma opção simples para servidores de dados, permitindo efetuar a avaliação de serviços para metadados, baseado na normas HTTP (*Hypertext Transport Protocol*), XML (*Extensible Markup Language*) ou outros, logo que a publicação do artigo se concretize.

Para além das inúmeras funcionalidades, é possível, ainda, executar mais quatro tarefas nas secções: Habilitar e desativar resumos; Configurar identificação de artigos; Restringir o Conteúdo de uma Secção; Ocultar o título da secção no Sumário.

De igual modo, as equipas envolvidas nos trabalhos da revista podem ser geradas automaticamente pelo sistema mediante determinadas instruções do director, ou, simplesmente, será o diretor a atribuir títulos personalizados para cada função editorial.

Todo o processo é monitorizado e está centrado numa correspondência entre os diversos intervenientes através do endereço eletrónico (*e-mail*), pelo que a revista usa um conjunto de e-mails pré-preparados para orientar os Processos de Edição e Publicação. Uma boa parte da informação circula de forma automática, entre as partes envolvidas em cada processo no desenvolvimento da revista.

O diretor pode ainda consultar um conjunto de estatísticas e relatórios de utilização (geral, editor, revisor, secção), podendo, ou não, disponibilizá-las ao público ou efetuar o *download* em *Excel*. De igual modo, o registo das subscrições pode ser usado para crivar grupos de leitores ou definir políticas de controlo de acesso através de tempos ou custos de acesso.

Face ao exposto, rapidamente nos apercebemos que o cargo de diretor da revista pressupõe uma dedicação enorme, dada a responsabilidade no controlo e administração de um sistema desta natureza. É também função do administrador gerir os utilizadores do sistema, o que inclui registar utilizadores, desativar contas, gerir funções, entre outras. O diretor pode visualizar as contas, alterar perfis, juntar utilizadores e entrar em contacto com grupos de utilizadores.

Todos os utilizadores são registados no sistema. O diretor tem a permissão de assumir o papel de qualquer um deles, o que pode ser extremamente útil quando é

necessário prestar assistência ao utilizador à distância, pois permite ao diretor ter uma perspetiva mais precisa do problema reportado.

Na distribuição de papéis na revista, o diretor pode designar uma ou mais funções (Figura 23) a qualquer utilizador registado, sendo responsável por gerir o processo de publicação, o que exige saber trabalhar com sistema Web com formulários e trabalhar com transferência de ficheiros via Web. Entre muitas outras tarefas, configura a revista e regista um vasto painel de participantes, podendo socorrer-se de bases de dados existentes para enriquecer as suas listas, ou até, tal como os utilizadores, sincronizar registos entre revistas.

GFA MAGAZINE

HOME SOBRE PÁGINA DO UTILIZADOR CATEGORIAS PESQUISA

Home > Utilizador > Administração do Portal > **Juntar utilizadores**

JUNTAR UTILIZADORES

Escolha um utilizador para juntar o registo com o de outra conta (quando um utilizador possui duas contas distintas, em vez de acumular funções editoriais). O registo seleccionado primeiro será excluído e as suas submissões e histórico de tarefas atribuídas ao segundo registo escolhido.

TODOS OS UTILIZADORES

Todos os utilizadores Nome contém Pesquisar

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ Toda(s):

- Directores
- Editores
- Editores de Secção
- Editores de Layout
- Editores de Texto
- Leitores de Prova
- Revisores
- Autores
- Leitores
- Secções de Subscrições

NOME DE UTILIZADOR	NOME	E-MAIL	AÇÃO
<input type="checkbox"/> admin	Heider Mota Heider Henrique Mota	hhenrique@...	
<input type="checkbox"/> almo1	Almo Secundário	henrique@...	JUNTAR UTILIZADOR

1 a 2 de 2 Itens

Juntar utilizadores

SISTEMA ELECTRÓNICO DE EDIÇÃO DE REVISTAS

Ajuda do sistema

UTILIZADOR
 Ligado como: **admin**
 Minhas Revistas
 Perfil
 Sair do sistema

IDIOMA
 Seleccione o idioma
 Português (Portugal) Submeter

CONTEÚDO DA REVISTA
 Pesquisa
 Âmbito da pesquisa
 Todos
 Pesquisar

TAMANHO DA FONTE
 A A A

Figura 24 – Área de adicionar e atribuir funções aos utilizadores

Muito próximo do diretor, o editor implementa soluções de política editorial e tem a cargo a supervisão de todo o fluxo entre as partes envolvidas, trabalhando em paralelo com o editor de secção. Além destes editores, contam-se também, no desafiante trabalho de publicação em revista *online*, os responsáveis especializados na revisão texto, conceção e construção de *layouts*, organizadores de provas ou ainda os revisores externos – indivíduos seleccionados pelos editores para efetuar a revisão dos artigos submetidos pelos autores. Finalmente, do outro lado, ficam os leitores – público alvo que alimentará o sucesso da revista.

Voltando aos autores, mas agora ao processo de submissão por que têm de passar para poder publicar o seu artigo ou outro tipo de documento, é necessário percorrerem cinco passos, tendo sempre em atenção as diretrizes e os requisitos de submissão:

Passo 1 – Iniciar submissão (fig.24)

Passo 1. Iniciar submissão

1. INÍCIO 2. TRANSFERÊNCIA DO MANUSCRITO 3. INCLUSÃO DE METADADOS 4. TRANSFERÊNCIA DE DOCUMENTOS SUPLEMENTARES 5. CONFIRMAÇÃO

Em caso de dificuldades com o processo, entre em contacto com [Helder Henrique Mota](#) via e-mail para suporte.

Secção

Escolha a secção apropriada para a submissão (leia Secções e Políticas em [Sobre a revista](#)).

Secção * Geografia

Condições para submissão

Confirme que a submissão está em conformidade com as condições seguintes, marcando as caixas de selecção, para prosseguir ao Passo 2 do processo.

- ☐ A contribuição é original e inédita e não se encontra sob revisão ou para publicação por outra revista. Caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao Editor".
- ☐ Os ficheiros para submissão encontram-se em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF (desde que não ultrapassem 2MB)
- ☐ URLs para as referências foram fornecidas quando disponíveis.
- ☐ O texto está em espaço duplo; usa uma fonte de 12-pontos; emprega itálico em vez de sublinhado (excepto em endereços URL); as figuras e tabelas estão inseridas no texto, não no final do documento na forma de anexos.
- ☐ O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em [Instruções para Autores](#), na secção Sobre a Revista.
- ☐ Em caso de submissão a uma secção com revisão por pares (ex.: artigos), as instruções disponíveis em [Asegurando a Revisão Cega por Pares](#) foram seguidas.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços fornecidos nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

Comentários ao Editor

Insira o texto (opcional)

Guardar e continuar Cancelar

Figura 25 – Painel de submissão, primeiro passo.

Passo 2 – Transferência do manuscrito

Neste passo o utilizador terá que submeter o ficheiro em formato word, para que o revisor possa editar o documento de forma livre (Figura 25).

GFA MAGAZINE

HOME SOBRE PÁGINA DO UTILIZADOR CATEGORIAS PESQUISA ACTUAL ARQUIVOS

Home > Utilizador > Autor > Submissões > Nova submissão

Passo 2. Transferência do manuscrito

1. INÍCIO 2. TRANSFERÊNCIA DO MANUSCRITO 3. INCLUSÃO DE METADADOS 4. TRANSFERÊNCIA DE DOCUMENTOS SUPLEMENTARES 5. CONFIRMAÇÃO

Para transferir um manuscrito para a revista, execute os seguintes passos:

- Nesta página, clique em Localizar (Browse ou Ficheiro, dependendo do navegador), e localize o documento no disco rígido do seu computador (ou noutro local de armazenamento, p.ex. cd-rom ou pendrive)
- Localize o documento desejado e seleccione-o.
- Após localizar o documento, clique em Abrir. O sistema usará automaticamente o documento seleccionado na janela Transferir Documento para Submissão.
- Clique em Transferir para enviar o documento do seu computador para o servidor de hospedagem da revista. O sistema dará um novo nome ao documento seguindo padrão de nomenclatura previamente definidos.
- Uma vez transferido, clique em Guardar e Continuar no final da página.

Em caso de dificuldades com o processo, entre em contacto com [Helder Henrique Mota](#) via e-mail para suporte.

Ficheiro submetido

Nome do documento [1-1-1-SM.docx](#)

Nome original do Documento Layout_Artigo_Final.docx

Tamanho do documento 36KB

Data de transferência 2016-09-21 09:07

Substituir ficheiro Escolher ficheiro Nenhum ficheiro seleccionado Transferir

Guardar e continuar Cancelar

Figura 26 - Painel de submissão, segundo passo

Passo 3 – Metadados e indexação

Este é o momento para rever os metadados¹², que também serão verificados no processo de Edição de Texto e recolhidos por um número de sistemas dedicados de pesquisa, criando um índice de pesquisa (figura 26).

Os trabalhos com indexação de qualidade serão muito mais facilmente recuperados nas pesquisas, aumentando o seu impacto e citação. Embora haja um limite no número de termos pelos quais um trabalho é indexado, os autores são incentivados a pensar sobre como o seu trabalho pode se posicionar e ser localizado em função desta indexação detalhada (figura 27).

O sistema adota a filosofia do auto-arquivamento, com a participação do Autor na indexação da submissão. O sistema gera automaticamente alguma indexação ou metadados (tais como título da revista, data, *URL*, etc.). A revista usa um protocolo de metadados para indexar submissões desenvolvido e mantido pela Iniciativa dos Arquivos Abertos (*Open Archives Initiative* — OAI) que se baseou, por sua vez, na Iniciativa de Metadados Dublin Core¹³ (*Dublin Core Metadata Initiative*). O Protocolo para recolha de Metadados OAI é o padrão emergente para pesquisa, possibilitando a sistemas de pesquisa integradas OAI criar índices de pesquisa baseados em recursos à escala global. Entretanto, os conteúdos das revistas estão disponíveis no Google e noutros sistemas de pesquisa padrão na web.

¹² Metadados, ou dados sobre dados, são um conjunto de termos que descrevem o documento ou dado na Edição.

¹³ O Dublin Core consiste em 15 elementos de metadados usados para identificar e descrever documentos. Os elementos incluem termos de indexação tradicionais para identificação de documentos, como Autor, Título, Descrição (Resumo), Assunto, permitindo indexação mais detalhada ou granular ao incluir outros elementos como Tipo, Cobertura e Patrocinador. O diretor e o Editor da Revista definem quais elementos de metadados são apropriados para cada revista e disponibilizam exemplos de cada — baseados no âmbito da revista — para guiar o Autor.

Passo 3. Metadados da submissão (Indexação)

1. INÍCIO 2. TRANSFERÊNCIA DO MANUSCRITO 3. INCLUSÃO DE METADADOS 4. TRANSFERÊNCIA DE DOCUMENTOS SUPLEMENTARES 5. CONFIRMAÇÃO

Autores

Nome *

Nome do Meio

Apelido *

E-mail *

ID ORCID

Os identificadores ORCID só podem ser atribuídos no serviço [ORCID](#). Deve colocar correctamente o seu ORCID ID indicando o endereço completo (exemplo: <http://orcid.org/0000-0002-1825-0097>).

URL

Afiliação

(A sua instituição, e.g. "ISPA-Instituto Universitário")

País

Resumo da Biografia Pessoal (Ex.: departamento e área)

Título e Resumo

Título *

Resumo *

Figura 27 - Pannel de submissão, terceiro passo Metadados da submissão

Indexação

Insira os termos que descrevam da melhor maneira o conteúdo da submissão, segundo as categorias utilizadas pela revista e os exemplos oferecidos pelo editor. Separe os termos com ponto-e-vírgula (termo1; termo2; termo3).

Área e sub-área do Conhecimento Académico

Idioma

Português=pt; English=en; French=fr; Spanish=es. [Códigos Adicionais](#).

Entidades Financiadoras

Identificar as entidades (uma pessoa, uma organização ou um serviço) que contribuíram para o conteúdo ou financiaram ou apoiaram o trabalho submetido. Separe-os com um ponto e vírgula (por exemplo, José Castro Silva, ISPA-Instituto Universitário; Departamento de Psicologia da Educação).

Entidades

Referências

Forneça uma lista formatada de referências a citações incluídas nesta submissão.

Referências

* Indica campo obrigatório

Figura 28 - Pannel de submissão, terceiro passo (continuação).

Passo 4 – Transferência de documentos suplementares

Tal como nome indica, neste passo o sistema possibilita ao autor o envio de outra informação pertinente, seja dados alusivos ao seu trabalho ou outras fontes documentais de interesse. (Figura 28)

The screenshot shows the 'GFA MAGAZINE' website with a navigation bar containing links: HOME, SOBRE, PÁGINA DO UTILIZADOR, CATEGORIAS, PESQUISA, ACTUAL, and ARQUIVOS. The breadcrumb trail is 'Home > Utilizador > Autor > Submissões > Nova submissão'. The title of the page is 'Passo 4. Transferência de documentos suplementares'. Below the title is a progress bar with five steps: 1. INÍCIO, 2. TRANSFERÊNCIA DO MANUSCRITO, 3. INCLUSÃO DE METADADOS, 4. TRANSFERÊNCIA DE DOCUMENTOS SUPLEMENTARES (highlighted), and 5. CONFIRMAÇÃO. A paragraph explains that supplementary documents are optional and can include research instruments, data sets, tables, or figures. Below this is a table with columns: ID, TÍTULO, NOME ORIGINAL DO DOCUMENTO, DATA DE TRANSFERÊNCIA, and ACÇÃO. The table is currently empty, with the text 'Nenhum documento suplementar anexado à submissão.' below it. At the bottom, there are buttons for 'Transferir documentos suplementares', 'Escolher ficheiro', 'Transferir', 'Guardar e continuar', and 'Cancelar'.

Figura 29 - Painel de submissão, quarto passo

Passo 5 – Confirmação da submissão

Este é o último passo da submissão dos trabalhos. Após confirmação o autor irá receber um e-mail a avisar a receção da submissão. Caso haja algum problema, o autor pode sempre consultar, na sua área pessoal, os dados de submissão (Figura 29).

The screenshot shows the 'GFA MAGAZINE' website with a navigation bar containing links: HOME, SOBRE, PÁGINA DO UTILIZADOR, CATEGORIAS, PESQUISA, ACTUAL, ARQUIVOS, and NOTÍCIAS. The breadcrumb trail is 'Home > Utilizador > Autor > Submissões > Nova submissão'. The title of the page is 'Passo 5. Confirmação da submissão'. Below the title is a progress bar with five steps: 1. INÍCIO, 2. TRANSFERÊNCIA DO MANUSCRITO, 3. INCLUSÃO DE METADADOS, 4. TRANSFERÊNCIA DE DOCUMENTOS SUPLEMENTARES, and 5. CONFIRMAÇÃO (highlighted). A paragraph explains that after completing the previous steps, the user should click 'Concluir submissão' to send the manuscript to the magazine. Below this is a table with columns: ID, NOME ORIGINAL DO DOCUMENTO, TIPO, TAMANHO DO DOCUMENTO, and DATA DE TRANSFERÊNCIA. The table is currently empty, with the text 'Nenhum documento anexado à submissão.' below it. At the bottom, there are buttons for 'Concluir submissão' and 'Cancelar'.

Figura 30 – Confirmação da submissão

Depois de submetidos os artigos inicia-se o processo editorial, que normalmente conta com a ‘revisão cega por pares’, da qual resultará uma resposta ao autor sobre a aceitação, ou não, do seu artigo, podendo entretanto passar por uma fase de correção do original mediante sugestão dos revisores (ver ponto 2.2., p.16).

Daqui parte-se para a publicação propriamente dita, em edições ou volumes com tiragem periódica, com o número e/ou título, uma capa que figura junto ao sumário e ficará sempre visível mesmo depois de arquivado o número a que se reporta, e um posicionamento de destaque face aos acessos às edições passadas ou futuras.

Finalmente, o Editor ao clicar em "Publicar Edição" gera a visualização do Sumário da revista, podendo aparecer também a capa da revista.

Para terminar este exercício, que visou ilustrar a construção de uma revista, exhibe-se a imagem que ilustra o que o utilizador encontra quando acede ao *link* da GFA Magazine (<http://ajascosta.com/ferramentas/ojs/index.php/GFA/index>), o qual não foi divulgado por estar ainda em fase de construção, evitando, pelas razões atrás expostas, a multiplicação de entradas e/ou acessos que resultariam num acréscimo de trabalho na sua gestão e em resultados de avaliação das estatísticas enviesados (Figura 30).



Figura 31 – Aspeto da revista quando acedida pelo utilizador

A partir daqui, tendo como requisito técnico de base o acesso à Internet, qualquer utilizador pode aceder e navegar de forma muito intuitiva no espaço da revista,

utilizando ferramentas de consulta e leitura de navegação facilitada. Estas ferramentas apresentam-se em espaços muito próximos do tema ou área que estamos a consultar, encaminhando os leitores para a possibilidade de obterem informações sobre o autor, de indexação ou mesmo as instruções para passar à impressão do documento.

Uma das grandes vantagens deste sistema de publicações é o efeito multiplicador de curiosidade que o próprio sistema de navegação vai incutindo no utilizador. De facto, quando o aluno está a fazer uma pesquisa por ‘autor’, rapidamente percebe que pode fazer pesquisas por palavras-chave que o remete para inúmeros espaços de consulta académicos, noticiosos, governamentais, juvenis, entre muitos outros.

O exercício encetado neste relatório de estágio, desenvolvido no âmbito da prática de ensino supervisionado, proporcionou uma leitura mais apurada das vantagens da utilização deste recurso como suporte didático na atividade docente. Embora não tenha sido possível concretizar a publicação efectiva da revista, esperamos que num futuro próprio tal seja possível, uma vez que a aprendizagem exploratória de como ensinar a partir da utilização de revistas *online* já está concluída – aqui.

Considerações finais

A elaboração do presente relatório permite-nos tecer alguns aspectos conclusivos sobre as potencialidades da publicação de uma revista *online*, com artigos elaborados pelos alunos, no processo de ensino-aprendizagem.

Em primeiro lugar, consideramos que a criação de uma revista eletrónica com características científicas, só será possível enquanto projeto agregador de aprendizagens e não como um projeto isolado de uma determinada disciplina, como é o caso da Geografia ou da História. Com efeito, um projeto com estes objetivos deve ser multidisciplinar e aplicado em diferentes anos de escolaridade - constituindo uma iniciativa global de toda a escola - agregadora de experiências e diferentes percursos. Um projeto como o que foi apresentado pode trazer benefícios aos alunos, na medida em que os ajuda a construir ativamente o seu conhecimento e contribuiu para enriquecer e diversificar as suas capacidades e competências.

No entanto, o facto de não ter sido possível testar o projeto na escola não nos permite sustentar esta afirmação. Esta impossibilidade associou-se a questões não da própria escola, mas relacionadas com a complexidade de aplicação de um projeto que requer bastante tempo para a sua conceção e execução. Daí a impossibilidade de comprovar os seus resultados, podendo apenas sustentar-nos na opinião dos alunos no inquérito realizado.

A divulgação da revista, com trabalhos desenvolvidos pelos alunos na plataforma *web*, poderia debater-se com uma resistência inicial de professores, pela necessidade de cumprimento das exigentes metas curriculares e a visão ainda muito conservadora de alguns docentes. Mudar este ‘estigma’, obrigaria à partida uma inclusão da revista nas estratégias das planificações a médio e a longo prazo e como elemento de avaliação das aprendizagens. Outra possibilidade - e na sequência da resposta dos alunos quanto à sua participação na revista ter sido negativa na sua esmagadora maioria – será a ‘valorização’ dos alunos que voluntariamente participam na revista nos critérios que avaliam as atitudes, nomeadamente ao nível da responsabilidade e espírito de iniciativa. Os professores são peça fundamental neste processo, na transmissão dos objetivos fundamentais e da importância da revista para a apresentação e divulgação dos trabalhos a realizar durante o ano letivo, incentivando os alunos a investigar, sob a sua orientação.

A difusão da revista pressupõe um esforço enorme por parte de toda a comunidade escolar, desde os corpos diretivos na apresentação do projeto escola, passando pelos próprios docentes de todas as áreas de conhecimento e obviamente os alunos.

É consensual que vivemos numa sociedade de informação a todos os níveis, assim como numa sociedade que constrói conhecimento a um ritmo muito acelerado. Tal ficou bem presente na pesquisa que efetuamos por palavras-chave no Scopus, revelando o crescente número de publicações que nos últimos anos vão sendo adicionadas às bases de dados de artigos científicos publicados.

Como suporte deste estudo foi necessária a realização de um inquérito, que nos permitiu verificar que a pesquisa de artigos ou notícias para sustentar o conhecimento adquirido nas aulas, é um hábito frequente da maioria dos alunos. Salientamos pela positiva o facto da quase totalidade dos alunos inquiridos achar muito pertinente a existência de uma plataforma para a publicação dos trabalhos, embora tal seja depois contrariada por uma tendência negativa no que respeita à sua participação na realização/submissão de trabalhos. Estes dados permitem levantar variadíssimas questões, designadamente: o desconhecimento dos reais objetivos do projeto e o tipo de trabalho que teriam de realizar; a falta de motivação associada a hábitos de trabalho pouco satisfatórios; a limitação do tempo para desenvolver um artigo para a revista.

Pelo contato direto com os alunos ao longo do ano letivo, penso que a primeira questão será a mais aproximada da realidade. Desta forma, será necessário clarificar os reais objetivos deste projeto aglutinador, com a exposição e distribuição de documentos que orientem os alunos, passo importante para que compreendam o que se pretende e qual será o seu contributo. Para isso, será fundamental o trabalho do professor como orientador no processo, estabelecendo as regras a seguir até à publicação final do trabalho, passando pela sua estruturação formal, pelo cuidado na seleção de fontes digitais durante as pesquisas, assim como a análise crítica das referências bibliográficas que vão utilizar.

Considerando ainda os resultados do inquérito efectuado, é de salientar o interesse dos alunos em alargar este projeto a outras áreas do conhecimento, o que revela ser um forte indicador do interesse da criação de uma revista electrónica multidisciplinar. Privilegiando nas suas respostas as disciplinas de Ciências e Física e Química, pensamos que a justificação reside no facto de serem as áreas cujos programas pressupõem a existência de aulas de cariz mais prático.

No que respeita ao sistema OJS, consideramos que é adequado ao nosso projeto pela sua ‘intuitividade’ ao nível da manipulação de todas as ferramentas necessárias, permitindo uma fácil navegação aos utilizadores e leitores/autores da revista. A simplificação poderá ser um facto a ter em conta, com a publicação de instruções de utilização ou talvez pequenas ações de formação à equipa editorial da revista, minimizando problemas de utilização que poderão existir.

Para terminar, não podemos deixar de referir que ao longo do trabalho nos deparamos com algumas das limitações encontradas. Em primeiro lugar, salientamos o escasso número de estudos relacionados com o tema deste relatório, o que dificultou a comparação de resultados. Uma outra dificuldade centrou-se no grande constrangimento temporal para por em prática o projeto na escola Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, o que consideramos essencial para analisar *in loco* a reação dos alunos e professores, assim como dos corpos diretivos da escola. Recorde-se que nas circunstâncias em que o estágio é realizado, com a partilha de duas disciplinas, seria muito complicado executar este projeto em simultâneo na História e na Geografia, pelo avolumar de trabalho que implicaria o acompanhamento e revisão dos ‘artigos’ dos alunos. Esta situação obrigou-nos a entrar num campo das hipóteses quanto ao sucesso da sua execução.

Como proposta futura, gostaríamos de concretizar este projeto para aprofundar e dar continuidade à procura de estratégias aglutinadoras das aprendizagens. A curto prazo, seria viável a sua implementação como projeto piloto circunscrito a um ano letivo do 3º Ciclo e outro do ensino secundário, nomeadamente ao 7º ano e 10º ano - uma vez serem anos de início de ciclo - e visando criar hábitos e rotinas nos nossos alunos conducentes, numa perspetiva a longo prazo, a uma maior motivação e participação num processo de ensino aprendizagem que se pretende centrado no aluno.

Referências Bibliográficas

- Ballester, A. & Grau, A. (2007) La prensa en un aula de idiomas. *Comunicación y Pedagogia Nuevas tecnologias y recursos didácticos*, 221: 66-72.
- Bardin, L. (2015). Análise de conteúdo. Lisboa: Edição 70.
- Bell, J. (2004). *Como realizar um projecto de investigação*. Lisboa, Gradiva.
- Björk, B-C; Roos, A.; Lauri, M. (2009). Scientific journal publishing: yearly volume and open access availability. *Information Research*, 14(1) paper 391. Disponível em: <http://InformationR.net/ir/14-1/paper391.html>. Acesso 15-09-2016.
- Borges, M. (2006). *A esfera, comunicação académica e novos media*. Tese de Doutoramento. Universidade de Coimbra.
- Costa, T. (2008). *O uso de periódicos científicos electrónicos nas instituições do Ensino Superior Público em Portugal*. Tese de Doutoramento. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Elsevier (2016). *Scopus. Content Coverage Guide*. Disponível online: https://www.elsevier.com/__data/assets/pdf_file/0007/69451/scopus_content_coverage_guide.pdf. Acesso 20-09-2016.
- Esteves, M. (2006) Análise de conteúdo. Em Lima, J. A. & Pacheco, J. A. (orgs.) (2006) *Fazer investigação, Contributos para a elaboração de dissertações e teses*. Porto Editora, pp. 105-126).
- Foody, W. (1996). *Como perguntar: Teoria e prática da construção de perguntas em entrevistas e questionários*. Oeiras, Celta.
- Lima, J. A. (2006) Ética na investigação. Em Lima, J. A. & Pacheco, J. A. (orgs.) (2006) *Fazer investigação, Contributos para a elaboração de dissertações e teses*. Porto Editora, pp. 127-159.
- Lopes, L. (2012) *Conceção, implementação e avaliação de uma revista júnior de investigação*. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Educação. Instituto Politécnico de Bragança.
- Matthew, D.; Sutton, C. D. (2004). Survey Design. Em Matthew, D. & Sutton, C. D. *Social Research: the basics*. London, Sage Publications, pp. 157-174.
- Moreira, J. M. (2004). A elaboração do questionário. Em Moreira, J. M. *Questionários: Teoria e Prática*. Coimbra, Almedina, pp. 121-232.
- Provenzale, J.; Stanley, R. (2006). A Systematic Guide to Reviewing a Manuscript. *Journal of Nuclear Medicine Technology*, 34, 92-99. Disponível em:

- <http://tech.snmjournals.org/content/34/2/92.full.pdf+html>. Acesso em Agosto de 2016.
- Public Knowledge Project. (2012). *OJS Continues to Grow!* Disponível em <http://pkp.sfu.ca/ojs-user-numbers>. Acesso em 25 de Abril de 2012.
- Prosser, D. (2005). Open Access: the future of scholarly communication. *Cadernos Bad*, nº1, pp. 6-20.
- Quadrado Gil, J. (1998). Integração das novas tecnologias de informação no sistema educativo. Em Rodrigues, I. G., & Hurst, N. (Orgs.) (1998) *Actas 5º Encontro Nacional sobre o Ensino das Línguas Vivas no Ensino Superior*. Porto: FLUP, pp. 207-215.
- Roberts, L. W.; Coverdale, J.; Edenharter, K.; Louie, A. (2004). How to review a manuscript: a "Down-to-Earth" approach. *Academic Psychiatry*, pp. 81-87.
- Trindade, A. R. (1988). *Novas tecnologias no ensino em educação*. Comissão de reforma do sistema educativo. Lisboa: Edição do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação.
- Tuckman, B. W. (2000). Construção e utilização dos planos de questionários e entrevistas. Em Tuckman, B. W. (2000). *Manual de Investigação em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 307-363.
- UNESCO (2015). *Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI*. Brasília, 44 p.
- Vieira, M. (2005). *Uma perspectiva crítica sobre as TIC num contexto escolar*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho, 112p.

ANEXOS

Inquérito

Estamos a realizar uma pesquisa sobre a criação de uma revista digital de índole científica no Ensino Básico e Secundário, para posterior publicação e divulgação na *Internet* (página da escola). Será de todo o interesse saber a sua opinião, no respeito ao contributo que os alunos poderão dar ao longo de um ano letivo na realização e publicação de trabalhos realizados para a revista e posterior divulgação dos mesmos.

Este questionário ajudará a aprimorar a ferramenta criada e a priorizar os novos recursos de modo a adaptarmo-nos à realidade. O questionário dura apenas 5 minutos e as suas respostas serão tratadas de forma totalmente anónima.

Com este breve questionário pretendemos aferir sobre a importância da criação da revista científica digital.

A sua opinião é importante!! Ajude-nos na nossa investigação através do preenchimento deste questionário.

1. Idade _____ anos

2. Sexo

☐

Masculino

☐

Feminino

3. Costuma utilizar a internet para consultar:

3.1. Notícias

☐

Nada frequente

☐

Pouco frequente

☐

Frequente

☐

Bastante frequente

3.2. Artigos científicos.

- ☐ Nada frequente
- ☐ Pouco frequente
- ☐ Frequente
- ☐ Bastante frequente

4. Em relação aos conteúdos lecionados:

4.1. Qual a frequência de consulta de *internet* para consolidar os conhecimentos.

- ☐ Nada frequente
- ☐ Pouco frequente
- ☐ Frequente
- ☐ Bastante frequente

5. Consideras importante a existência de um espaço (revista digital) para divulgação de trabalhos, tais como:

5.1. Notícias

- ☐ Nada importante
- ☐ Pouco importante
- ☐ Importante
- ☐ Bastante importante

5.2. Artigos científicos

- ☐ Nada importante
- ☐ Pouco importante
- ☐ Importante
- ☐ Bastante importante

6. No que respeita à divulgação dos trabalhos:

6.1. À comunidade escolar

- ☐ Nada importante
- ☐ Pouco importante
- ☐ Importante
- ☐ Bastante Importante

6.2. À comunidade extraescolar (familiares; escolas; público em geral)

- ☐ Nada importante
☐ Pouco importante
☐ Importante
☐ Bastante Importante

7. Consideras as disciplinas de História e Geografia importantes para o contributo desta revista?

- ☐ Sim
☐ Não

8. Consideras importante o contributo de outra(s) disciplina(s)?


- ☐ Sim
☐ Não

8.1. Se respondeste sim, qual ou quais as disciplinas?

9. Tencionas participar no conteúdo da revista?

- ☐ Sim
☐ Não

10. Classifique de 1 a 5 o seu grau de interesse com a realização da revista. (1 – Nada interessante; 2 – Pouco interessante; 3 – Interessante; 4 – Muito interessante; 5 – Extremamente interessante)

Titulo do Artigo	
Subtitulo	
Autores do trabalho	
<p>Legenda da Imagem</p> <p>Clique no icon, para adicionar a imagem</p>	

Bacon ipsum dolor amet anim enim porchetta et. Hamburger meatloaf capicola minim leberkas boudin dolor shankle pork chop jowl velit aute pig shank sirloin. Jowl dolore aliquip shankle ground round, leberkas salami. Kielbasa tail pork belly boudin meatloaf. Meatloaf doner short loin eiusmod ham tri-tip. Veniam lorem ipsum kevin ribeye

exercitation laborum magna, biltong short ribs.

Nisi dolor commodo brisket est. Pork loin fugiat aute alcatra in turducken culpa biltong id shankle dolor short loin laborum consectetur bacon. Tri-tip ut exercitation, veniam proident frankfurter cupidatat. Ball tip aliqua pork chop veniam dolore sunt minim magna pork loin velit drumstick nisi ipsum.

Pastrami ipsum excepteur cow tongue ex leberkas drumstick laborum picanha laboris voluptate flank shankle ea. Turkey esse short loin eu consectetur shoulder shank chicken ut occaecat turducken nisi boudin. Deserunt turkey alcatra ut aliquip nulla pork chop esse dolor. Do aliqua doner shoulder kevin. Culpa sausage shank pancetta eu short ribs doner nulla andouille.

Rump eiusmod venison in, cupim quis filet mignon do doner swine. Jerky in salami sausage. Pork belly non ball tip porchetta esse landjaeger shank, pancetta sint exercitation ut tempor. Irure ham hock t-bone reprehenderit corned beef.

Ea ad hamburger pork belly t-bone ullamco. Jowl jerky do nisi, cow capicola tempor consectetur nulla magna pork belly tri-tip short ribs voluptate tail. Strip steak elit eiusmod labore lorem. Nostrud ipsum salami boudin et bacon dolore in biltong. Bacon pig do beef shankle reprehenderit corned beef ribeye nostrud. Qui in irure duis et ball tip, chuck prosciutto pancetta consequat est fatback beef.

Bacon ipsum dolor amet kevin lorem flank do magna. Reprehenderit ex short loin rump pancetta ground round. Ut ball tip landjaeger pastrami. Ut shankle ut beef flank lorem tail porchetta chuck. Pork incididunt landjaeger porchetta ball tip.

Mollit hamburger sausage adipisicing porchetta, quis pig nulla ullamco. Reprehenderit kevin ham anim tongue esse. Tongue elit boudin in minim sint aliqua ground round proident nulla aute salami. Nostrud filet mignon pork non. Laboris consequat tri-tip pork belly

prosciutto culpa. Ball tip pork chop turducken ea. Nisi chuck aliqua, irure chicken reprehenderit id boudin sausage in leberkas occaecat. Bacon ipsum dolor amet est nulla lorem consectetur landjaeger sirloin. Eiusmod qui occaecat, hamburger short loin culpa andouille dolore fatback in irure landjaeger deserunt in spare ribs. Pariatur picanha nostrud ex venison, aliquip landjaeger capicola tongue pastrami in. Veniam pork belly in ribeye eu cow sint turkey ham, doner non. Tenderloin jowl duis shank incididunt brisket elit tail.

Ham hock hamburger ex aute cupidatat. Drumstick sed pork belly swine ribeye velit lorem shoulder turkey fatback brisket magna short ribs shank picanha. Consequat duis ut labore commodo jowl deserunt pariatur. Flank magna tri-tip dolore pork belly duis incididunt cupidatat

short ribs pig sausage swine ad. Chicken et porchetta irure ea sunt.

Occaecat fugiat ullamco kevin sirloin pork chop filet mignon sausage cillum. Bacon capicola prosciutto aliquip occaecat t-bone consectetur. Ut kielbasa boudin reprehenderit prosciutto est. Ullamco pork biltong eiusmod id. Nostrud qui commodo, lorem pastrami id pork chop enim prosciutto mollit ea culpa velit.

Consectetur short loin sint aute, commodo flank swine. Nisi labore brisket tenderloin landjaeger pork, aliqua pork belly. Incididunt nostrud ribeye t-bone, capicola doner fugiat non ut rump irure consequat exercitation. Veniam flank magna cow anim.